



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Avaliação das competências dos Professores de Educação Física para reagir a situações de emergência durante as aulas

Ricardo Filipe dos Santos Oliveira

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Ciências do Desporto
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutora Dulce Esteves

Covilhã, Junho de 2012

AGRADECIMENTOS

Esta página destina-se às pessoas sem as quais não teria sido possível a realização deste trabalho. Seria imperdoável da minha parte não expressar os meus agradecimentos especialmente a quem disponibilizou do seu tempo precioso para me atender infectuosamente. Apesar de este trabalho ter sido realizado individualmente, a sua realização só foi possível devido à ajuda e colaboração de diversas pessoas. Pretendo realçar a mais sincera gratidão àqueles que mais diretamente contribuíram para esta realização:

Aos meus pais que me incentivaram a continuar os estudos, à Sílvia, pelo apoio que me deu e aos meus amigos e restante família.

A orientadora Doutora Maria Dulce Esteves, pela orientação, incentivo, apoio e disponibilidade que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores de educação física bem como ao sindicato dos professores de educação física pela cooperação e disponibilidade no preenchimento dos questionários.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para essa dissertação tornar-se realidade, o meu agradecimento pela colaboração.

Resumo

As aulas de educação física envolvem momentos em que os alunos realizam atividades nas quais podem ocorrer acidentes. Os professores de educação física são primeiros agentes a atuar no caso de um aluno de lesionar, pelo que é importante que possuam competências para agir de forma adequada à situação.

Esta investigação tem como objetivos (1) avaliar o conhecimento dos Professores de Educação Física para reagir a situações de emergência durante as aulas e (2) avaliar o efeito de alguns fatores sobre essas competências. Para tal recolheram-se informações de 284 professores de Educação Física (57,7% homens e 41,9% mulheres, 37,6± 7,1 anos; 67,9% detentores de Licenciatura, 28,8% de Mestrado, 1,7% de Doutoramento correspondendo a 4,4% total dos professores que lecionam nível nacional), através da aplicação de um questionário especialmente desenhado para esta investigação.

Os resultados obtidos mostram que apenas 19,1% dos professores têm um bom nível de conhecimento teórico e 49,3% um bom nível de conhecimento operacional para agir em situações de emergências durante as aulas.

A idade não altera os níveis de conhecimento para reagir em situações de emergência. A percepção do conhecimento influencia o conhecimento operacional. A procura de conhecimento é transversal a todos os níveis de conhecimento. O nível de conhecimento operacional é afetado pelas habilitações literárias: quanto maior as habilitações literárias maior o conhecimento operacional. As fontes de informação que mais influenciaram os professores de educação física e que afetam positivamente o nível de conhecimento operacional foram médicos, enfermeiros, as redes sociais afetam negativamente o conhecimento operacional.

Conclui-se que o nível de conhecimento dos professores de educação física não é suficiente, tornando-se evidente a necessidade de criar medidas para combater esta falta de conhecimento ao nível dos 1º socorros.

PALAVRAS-CHAVE

Primeiros socorros, acidentes desportivos, nível de conhecimento, professor de educação física.

ABSTRACT

The physical education classes involve moments in which students perform activities where accidents can happen. The physical education teachers are the first agents to act in case of a student injured, so it is important to have skills to act appropriately to the situation.

This research aims to (1) assess the knowledge of Physical Education Teachers to respond to emergencies during class and (2) evaluate the effect of some factors on that knowledge. For this purpose, information was collected from 284 physical education teachers (57.7% men and 41.9% women, 37.6 ± 7.1 years old, 67.9% holding graduate degree, 28, 8% Master degree and 1.7% PhD, corresponding to 4.4% of total teachers who teach nationally), by applying a questionnaire specially designed for this investigation.

The results show that only 19.1% of teachers have a good level of theoretical knowledge and 49.3% a high level of operational knowledge to act in emergencies during classes.

Age does not alter the levels of knowledge to react in emergency situations. The knowledge perception influences the operational knowledge. The search for knowledge is across all levels of knowledge. The level of operational knowledge is affected by educational attainment: the higher the educational level the greater the operational knowledge. The sources of information that most influenced the physical education teachers and positively affect the level of operational knowledge were doctors and nurses, social networks negatively affect the operational knowledge and social networks.

The main conclusion is that the level of knowledge of physical education teachers is not enough, thus demonstrating the need to establish clear measures to combat this lack of knowledge on first aids.

KEYWORDS

First aid, sports injuries, level of knowledge, physical education teacher.

Índice

<u>AGRADECIMENTOS</u>	II
<u>RESUMO</u>	III
<u>ABSTRACT</u>	IV
<u>ÍNDICE DE GRÁFICOS</u>	VI
<u>ÍNDICE DE TABELAS</u>	VI
<u>1. INTRODUÇÃO</u>	01
<u>1.1 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO</u>	01
<u>2. REVISÃO DA LITERATURA</u>	02
<u>2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA</u>	10
<u>3. METODOLOGIA</u>	13
<u>4. RESULTADOS</u>	17
<u>4.1. NÍVEL DE CONHECIMENTO</u>	17
<u>4.2. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES EXISTENTES</u>	17
<u>4.3. FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO TEÓRICO E OPERACIONAL</u>	18
<u>4.3.1. IDADE</u>	19
<u>4.3.2. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</u>	19
<u>4.3.3. PERCEÇÃO DO PRÓPRIO CONHECIMENTO</u>	19
<u>4.3.4. PROCURA DO CONHECIMENTO</u>	22
<u>4.3.5. FONTES DE INFORMAÇÃO</u>	24
<u>5. DISCUSSÃO</u>	27
<u>6. CONCLUSÃO</u>	32
<u>7. TRABALHO FUTURO</u>	34
<u>8. BIBLIOGRAFIA</u>	35
<u>ANEXOS</u>	42
<u>ANEXO.1. UTILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO</u>	16
<u>ANEXO.2. QUESTIONÁRIO</u>	43
<u>ANEXO.3. TESTE DE LEVENE (KT)</u>	53
<u>ANEXO.4. TESTE DE LEVENE (KO)</u>	54
<u>ANEXO.5. TESTE DE LEVENE (KT HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, ANOS DE DOCÊNCIA, IDADE E NÍVEL DE ENSINO)</u>	55
<u>ANEXO.6. TESTE DE LEVENE (KO HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, ANOS DE DOCÊNCIA, IDADE E NÍVEL DE ENSINO)</u>	56

Índice de Gráficos

<u>GRÁFICO 1 - NÍVEL DE ENSINO DA TURMA</u>	15
<u>GRÁFICO 2- IDADE</u>	15
<u>GRÁFICO 3 - ANOS DE DOCÊNCIA</u>	15

Índice de Tabelas

<u>TABELA 1 - AUTORES</u>	06
<u>TABELA 2 - NÍVEL DE CONHECIMENTO TEÓRICO E OPERACIONAL</u>	17
<u>TABELA 3 - CONDIÇÕES EXISTENTES</u>	18
<u>TABELA 4 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (KT)</u>	19
<u>TABELA 5 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (KO)</u>	19
<u>TABELA 6 - PERCEÇÃO DO PRÓPRIO CONHECIMENTO</u>	20
<u>TABELA 7 - RELAÇÃO ENTRE PERCEÇÃO DO PRÓPRIO CONHECIMENTO E O NÍVEL DE CONHECIMENTO TEÓRICO</u>	21
<u>TABELA 8 - RELAÇÃO ENTRE PERCEÇÃO DO PRÓPRIO CONHECIMENTO E O NÍVEL DE CONHECIMENTO OPERACIONAL</u>	21
<u>TABELA 9 - PROCURA DE CONHECIMENTO</u>	22
<u>TABELA 10 - RELAÇÃO ENTRE A PROCURA DE INFORMAÇÃO E O NÍVEL DE CONHECIMENTO TEÓRICO</u>	23
<u>TABELA 11 - RELAÇÃO ENTRE A PROCURA DE INFORMAÇÃO E O NÍVEL DE CONHECIMENTO OPERACIONAL</u>	23
<u>TABELA 12 - FONTES DE INFORMAÇÃO</u>	24
<u>TABELA 13 - RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TÓRICO E FONTES DE INFORMAÇÃO</u>	24
<u>TABELA 13.1 - RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TÓRICO E FONTES DE INFORMAÇÃO</u>	25
<u>TABELA 14 - RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO OPERACIONAL E FONTES DE INFORMAÇÃO</u>	25
<u>TABELA 14.1 - RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO OPERACIONAL E FONTES DE INFORMAÇÃO</u>	26

1. INTRODUÇÃO

Apesar de serem consideradas ambientes seguros, as instituições escolares contêm, como os espaços exteriores, os espaços de recreio, as escadas, os corredores e principalmente os complexos desportivos, que são palco de diversos acidentes (Souza et al. 2008).

A atividade física no contexto escolar tem inerente um fator de risco natural ao movimento humano. O objetivo deste trabalho justifica-se pelo facto das aulas de educação física representarem momentos em que os alunos executam exercícios ou atividades nas quais podem ocorrer vários tipos de acidentes, seja por uso indevido dos materiais, seja pelas condições ambientais para a prática da atividade, ou mesmo pelo contacto físico. Logo pretende-se analisar o conhecimento dos docentes, demonstrar a importância da atuação dos professores de educação física perante situações de emergência durante as aulas, assim como o seu papel ativo na deteção e prevenção de possíveis ocorrências. As aulas de educação física são peculiarmente propensas à ocorrência de acidentes, com mais ou menos gravidade (Prédine et al. 2002).

Este trabalho considera-se importante na medida de concretizar o nível de conhecimento dos professores de educação física para lidarem com situações de emergência no decorrer das aulas.

1.1 OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Objetivo da Investigação

Este estudo visa avaliar o conhecimento dos professores de educação física sobre como reagir a situações de emergências bem como estudar a influência de diferentes fatores (como a idade, habilitações literárias, percepção do próprio conhecimento, procura de conhecimento e fontes de informação usadas no próprio conhecimento). Pretende-se analisar a preparação dos docentes de educação física em possíveis intervenções em situações de risco no contexto escolar.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Acidente é entendido pelo Ministério da Saúde como uma ação involuntária e evitável, originadora de lesões físicas e ou emocionais (Costa, 2005). Assume-se que tais acontecimentos são de maior ou menor grau.

A escola é um lugar propício a acidentes resultantes da prática da atividade física. De acordo com Carmeli et al, (2003) existem variáveis que podem levar os alunos a lesionarem-se, variáveis essas que podem ser extrínsecas como por exemplo o planeamento, a periodicidade e a intensidade da atividade física, as condições atmosféricas e os equipamentos (acessórios, calçados e vestuário), tipo de modalidade desportiva, o local de treino e as instalações desportivas e as regras de jogo; ou variáveis intrínsecas como a idade, sexo, estatura, composição corporal, nível de aptidão física, questões nutricionais e características psicológicas e sociais. Para prevenir estas possíveis situações há que identificar possíveis populações alvo e delinear estratégias e os fatores de risco Eichel e Goldman (2001).

Requa et al. (1993) expõe que, anualmente nos Estados Unidos, o número de lesões ocorridas durante a realização das aulas de educação física varia de 17 a 20 milhões, Abernethy, et al. (2003), referem que o enorme foco de acidentes, ocorre sobretudo, durante as aulas de educação física ou durante o recreio dos jovens. Estes autores evocam ainda que a própria atividade comporta um risco de maior ou menor grau e que os espaços exteriores, os pavilhões e o equipamento para a realização da prática comportam riscos adicionais. Linakis, et al. (2006) reportam que 3,7 milhões de crianças norte-americanas sofrem acidentes escolares todos os anos. De facto, a literatura refere que uma parcela considerável de acidentes escolares ocorre nas aulas de educação física (Siebra e Oliveira, 2010).

O estabelecimento de ensino tem de zelar para possuir todos os níveis de programas apropriados de desporto, bem como de tempo e instalações para os concretizar, Silveira e Moulin (2008), afirmam que é de relativa importância a escola possuir um kit de primeiros socorros entre outros materiais necessários a prestação de 1º socorros.

No contexto desportivo (aula) os principais riscos iminentes segundo Nunes, (1998); Abernethy e Macauley, (2003); Carmeli et al. (2003); Linakis J., (2006); Souza e Tibeau, (2008); Emery e Tyreman, (2009); são: Hematomas; Crise asmática; Desmaio; Câibras; Lesões musculares; Escoriações; Distensões Ferimentos; Escoriações; Fraturas; Tendinites e Entorses.

Num estudo realizado em Portugal, Reis (2005), analisou os acidentes escolares nos agrupamentos de escolas de Braga entre os anos de 1998 a 2003 concluiu que ocorreram 2625 acidentes escolares, (1470 foram quedas, 643 choques, 23 introdução de corpos estranhos, 68 manipulações de objetos, 7 queimaduras e 414 outros acidentes) chegando a conclusão de que os recintos escolares e o recinto das aulas eram onde incidiam a maior ocorrência de acidentes. Carmona (2008), desenvolve um estudo em Castelo Branco onde verificou que 75 % dos acidentes ocorreram nos pavilhões das aulas de educação física e nos recreios, sendo os acidentes mais frequentes quedas (57%). Para Prédine et al. (2002), as lesões mais frequentes durante as aulas foram: contusões (50,7%), ferimentos (18,7%), tendinite (11,7%), distensão (9,2%) e outras (7,3%). Neste sentido, vários estudos (Backs, Beijer, et al. 1991; Junkins, et al, 1999; Abernethy & MacAuley, 2003) indicam que a percentagem de lesões nas aulas de educação física são muito elevadas e referem que muitos acidentes escolares podem ser evitados através do cumprimento das legislação sobre prevenção (Sánchez et al. 2003).

O professor de educação física tem um papel fundamental na prestação de cuidados aos alunos lecionados (Fioruc et al. 2008), podendo a sua ação ser fundamental para a recuperação e eventualmente para a vida do aluno que sofreu o acidente (Martins, 2008). De acordo com Souza et al. (2008), o docente deve estar preparado para agir de maneira eficiente, segura e adequada frente a um aluno lesionado, pois o docente é geralmente, a primeira pessoa a presenciar o acidente. Visto que na sua intervenção profissional a educação física atua com diferentes práticas corporais, pode-se afirmar, que o professor ao ser a pessoa mais próxima do aluno lesionado, acaba por ser o responsável pela prestação de primeiros socorros (Martins 2008). O Professor de Educação Física, mesmo não sendo responsável pelas condições das estruturas físicas, deve estar ciente da segurança do local para a prática de atividades físicas (Siebra e Oliveira, 2010).

Os docentes devem tentar prevenir e evitar situações de emergência. Parte da precaução é estar preparado para atuar em caso de emergência, ela não deve ser inesperada, devemos antever a ocorrência de situações de possível risco, de acordo com Silva (1995). A literatura refere nos Estados Unidos, apenas metade dos profissionais de Educação Física têm curso de primeiros socorros, (Flegel 2002). Segundo Rabuske et al. (2002) que os professores não tem capacidade para atuarem de forma adequada em caso de emergência. Nos dias que correm o docente de educação física tem vindo a ser reconhecido como um profissional dotado de saberes e competências específicas, este conhecimento constrói-se através de um processo adequado de formação. A formação de professores deverá ser compreendida como “um processo contínuo e sistemático de aprendizagem, no sentido da inovação, aperfeiçoamento de atitudes, saberes, saberes - fazer e da reflexão sobre valores que caracterizam o exercício das funções inerentes à profissão docente “(Marco Onofre, 1996).

A literatura refere que os professores estão mal preparados para lidar com possíveis acidentes que possam acontecer (Barnes, 1998), o conhecimento dos professores de educação física para lidar com situações de emergência é insuficiente (Emery e Tyreman, 2009; Siebra e Oliveira, 2010; Patsaki, et al. 2010;) e que estes profissionais não possuem o discernimento, a capacidade e o conhecimento para atuarem caso seja necessário (Rabusque et al. 2002).

De acordo com Martins, (2008) a importância do docente saber como agir em situações de emergência pode ser fundamental para uma rápida recuperação do aluno lesionado. De acordo com esta linha de pensamento é importante ter conhecimento de como atuar nessa situação para o bem-estar do jovem, quanto mais conhecimento o Professor possuir maior será a capacidade de atuar. Neste sentido diferentes autores (De Nicholas, 1971; Garcia, 1999; Lopez, 1999; Zanfaño, 2001; Castro, 2005) mostram que estes devem ter um conhecimento mínimo sobre como agir em casos de emergência. Ainda nesta temática Sosada, et al. (2002); bem como Olímpia, et al. (2005); afirmam que o docente deve ter conhecimento adequado do modo como atua nessas eventualidades. A falta de conhecimento implica reações adversas por parte do professor, que é transmitido aos restantes alunos e por conseguinte um acompanhamento imperfeito para com o aluno (Fioruc, et al. 2008).

O Governo decreta, de acordo com a **alínea a) do n.º 1 do artigo 201.º da Constituição,**
No Artigo 1.º, alínea b)

Compete às Direcções-Gerais dos Ensinos Básico e Secundário e à Inspeção-geral do Ensino Particular, consoante o ensino ministrado:

b) Promover a atualização e informação dos docentes de Educação Física.

A Associação Europeia de Educação Física (EUPEA, 2002) incorpora o “Código da Ética e Guia da Boa Prática da Educação Física”, sessão B, item 8, relata as seguintes informações a respeito da segurança durante as aulas:

- Professores de Educação Física e outros professores envolvidos nas organizações de atividades desportivas devem possuir conhecimento sobre Primeiros Socorros;
- Toda atividade física deve ser governada por um claro e largamente conhecido e entendido procedimento de emergência.

Neste sentido, fica patente a importância da ação dos professores de educação física em caso de acidente, ação essa que dependerá naturalmente, do nível de conhecimentos sobre 1º socorros que o professor tenha. O primeiro objetivo desta investigação é como já foi referido, avaliar o nível de conhecimentos sobre 1º socorros dos professores de educação física.

Neste sentido, fez-se uma revisão da literatura, segundo a metodologia de Bamba, 2009. As bases de dados consultadas foram a *Biblioteca do conhecimento on-line*; *EBSCO Host Sport Discus*; *ISI web of knowledge* ; *International journal of medicine and science of physical activity and sport*; *National center for biotechnology information*; *Scopus* ; *Science Direct*; *IEEEExplore Digital Library*; *Routledge taylor e Francis Group*; *National Institutes of Health e Google academic*; *Library of congress*.

As palavras-chave utilizadas para pesquisar foram *Acidentes nas aulas de desporto; Lesões no desporto; Lesões mais frequentes no desporto; Acidentes escolares; Nível de conhecimento dos professores em situações de lesão; Primeiros socorros nas aulas; O professor e os primeiros socorros; Treinadores e lesões dos alunos*

Com base nessa revisão, os principais estudos encontrados e seus objetivos, metodologias e principais conclusões estão resumidos na tabela 1.

Tabela 1 - Autores

Autor	Ano	Revista	Objetivo	População	Metodologia	Conclusão
Patsaki <i>et al.</i>	2010	Journal of Emergency Nursing	Avaliar o conhecimento teórico dos professores em relação a ressuscitação cardiopulmonar, desfibrilação automática externa, e obstrução das vias aéreas.	310 Docentes	Questionário composto por 24 perguntas	O estudo mostra que os professores do ensino não têm conhecimento suficiente de primeiros socorros.
Abralde	2010	Revista internacional de medicina y ciencias de la actividad física y del deporte	Analisar o conhecimento entre os professores de educação física em termos de formação recebida, o tempo decorrido desde a última formação e o sexo dos professores	82 Individuos	Questionário / teste ad hoc semi-padronizada, composta por 31 questões específicas	Conclui-se que o conhecimento atual dos professores de educação física do Ensino secundário em primeiros socorros é bom. Não houve diferença na formação em primeiros socorros entre os professores de educação física do sexo, o que significa que ambos os grupos possuem conhecimentos semelhantes.
Siebra e Oliveira	2010	EFDeportes.com	Identificar o conhecimento e ações do professor de Educação Física das escolas públicas estaduais do ensino fundamental (6° ao 9° ano) de Ubá mediante situações de primeiros socorros.	A amostra deste estudo foi composta por 10 professores de Educação Física que atuam no Ensino em 3 escolas públicas	Questionário semi-estruturado com treze questões	Os professores de Educação Física que participaram do presente estudo estão capacitados para agirem em situações mais simples de primeiros socorros.

Emery e Tyreman.	2009	Journal of Pediatric Child Health	Analisar as taxas de participação desportiva, lesões do desporto, fatores de risco e práticas de segurança do desporto em jovens.	1466 Estudantes	Questionário	As taxas de participação e de lesões nos desportos são abundantes. Pesquisas futuras devem-se concentrar em estratégias de prevenção no desporto.
Souza e Tibeau	2008	Efdeportes.com	Verificar quais as principais causas de acidentes nas aulas de Educação Física; quais os procedimentos adotados pelo professor de educação física e pela escola; qual a orientação que o profissional teve na formação quanto aos 1º socorros e qual a percepção do profissional sobre a importância de possuir conhecimentos.	25 Professores	Entrevista semi-estruturada	As principais causas de acidentes nas aulas de educação física são a falta de segurança nos recintos desportivos e também a atividade física em si, pelo contato existente nas atividades. A maior parte dos profissionais entrevistados teve noções de primeiros socorros na sua formação, porém responderam que o conteúdo foi superficial, não atendendo as necessidades.
Fioruc et al	2008	Revista eletrônica de enfermagem	Identificar o nível de conhecimento de professores e funcionários das escolas de ensino fundamental, antes e após a realização de formação de primeiros socorros.	4 Escolas municipais 63 Entrevistas	Questionário	Verificou-se que a maioria dos participantes no pré-treinamento demonstrou um conhecimento insuficiente para a realização de procedimentos como: hemorragia externa, convulsão, desmaio, sangramento nasal, a qual contribuiria para o agravamento do estado da vítima.

Mürüvvet Başer, Sibel, et al.	2007	Journal of Emergency Nursing	of O objetivo deste estudo foi determinar conhecimentos e atitudes de uma amostra de professores turcos sobre a administração de primeiros socorros	312 Professores	Através de um questionário composto por 30 questões.	Foi determinado que a maioria dos professores neste estudo não tem conhecimento de primeiros socorros.
Linakis et al.	2006	Academic Emergency Medicine	Comparar as características demográficas e lesões de crianças que vão as urgências, para os ferimentos não fatais que ocorrem na escola, com os de crianças da mesma idade que ficaram feridos fora da escola.	1.859.215 Crianças	Relatório de incidentes	Uma proporção significativa das lesões para crianças em idade escolar ocorrem na escola. Existem diferenças notáveis entre a epidemiologia de dentro e fora da escola.
Wang et al.	2006	International Journal of Sport and Health Science	O objetivo deste estudo foi investigar o nível de conhecimento atual e as necessidades para a "Prevenção e Gestão de lesões desportiva na escola	1.649 Estudantes	Questionários	Todos os estudantes tinham necessidade imediata de conhecimento sobre Prevenção e tratamento de lesões desportivas.
Abernethy et al.	2003	BMJ Journals	O objetivo deste estudo foi identificar o estado atual dos equipamentos e o pessoal para gerir as situações de lesões em escolas primárias na Irlanda.	450 Escolas	Questionário postal	Este estudo demonstrou uma necessidade de formação de suporte básico de vida.
Carmeli et al.	2003	Biology of Sport	O objetivo do estudo foi avaliar os tipos específicos de incidência e fatores de risco relacionados com lesões desportivas entre estudantes de educação física na faixa etária dos 12 aos 18 anos.	213 Professores de educação física E 11439 alunos de 51 escolas	Questionário	Conclui-se que crianças mais novas devem ser desencorajadas a participarem em atividades desportivas avançadas, pois são inadequadas ao seu estado corporal. Relativamente aos professores de educação física devem estar cientes dos perigos e procurar conhecimentos para minimizar os riscos de lesões dos alunos.

Aberneth e MacAuley	2003	British journal of sports medicine	Explorar o impacto da lesão desportiva no desporto escolar	194 Jovens	Entrevista	Conclui-se que as lesões desportivas escolares representaram pouco mais de metade de todas as lesões em crianças de idade do ensino secundário, e 80% necessitam de tratamento.
Ransone et al.	1999	Journal of Athletic Training	Avaliar o conhecimento de primeiros socorros dos treinadores desportivos	17 Escolas e 104 treinadores	Foram desenvolvidos 2 questionários: o 1º para avaliar o conhecimento de 1º socorros. O 2º para avaliar as decisões tomadas por estes.	Os treinadores desportivos não têm o conhecimento necessário sobre primeiros socorros.
Junkins et al.	1999	Journal of School Health	Analisar a incidência de lesões na cabeça e sintomas de concussão entre as crianças na escola e determinar a relação da idade, sexo com as taxas de incidência.	1 372 979 Crianças	Relatórios de incidentes envolvendo ferimentos na cabeça para as escolas do Canadá, durante o ano de 2000.	Probabilidade de um ferimento na cabeça com sintomas de concussão entre os escolares foi de apenas 1,9% para meninos e <1% para as meninas durante os anos escolares. Justifica-se métodos de prevenção nas escolas.

Os estudos de Aberneth e MacAuley, 2003; Carmeli, et al. 2003; Linakis, et al. 2006 e Sousa e Tibeau, 2008 et al. reportam-se à incidência de acidentes escolares, bem como às causas desses acidentes; os estudos de Patsaki et al. 2010, Abraldes, 2010 e Siebra e Oliveira, 2010 concluem que os professores têm um bom conhecimento de 1º socorros e boa capacidade de lidar com situações de emergência. Pelo contrário os estudos de Ransone et al. 1999; Abernethy, et al. 2003; Wang et al. 2006; Mu`ru`vvet BasSer, Sibel, et al. 2007 e Fioruc et al 2008, concluem que os professores têm um conhecimento de 1º socorros insuficientes e mostram pouca capacidade para lidar com situações de emergência. Com base nesta diferença observada na literatura, conclui-se que é importante avaliar a nível nacional as competências dos professores de educação física para lidarem com situações de emergência, que é o objetivo principal desta investigação.

2.1 Definição do Problema

Este trabalho visa avaliar o nível de conhecimento do Professor de Educação Física para lidar com situações de emergência durante as aulas e quais os fatores que afetam esse nível de conhecimento. A partir deste objetivo, estipular-se as seguintes questões de investigação.

Questões de Investigação

Q1 Qual o conhecimento dos professores sobre o modo de atuação em situações de emergência?

Q1.1 Qual o conhecimento teórico (conceitos, identificações de diferentes tipos de lesões, tratamentos indicados para determinadas situações) dos professores sobre o modo de atuação em situações de emergência?

Q1.2 Qual o conhecimento operacional (face a uma determinada situação, qual a acção) dos professores sobre o modo de atuação em situações de emergência?

Q2 As escolas possuem as condições necessárias para os professores poderem aplicar o conhecimento?

Q3 O conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a idade?

Q3.1 O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a idade?

Q3.2 O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a idade?

Q4 O conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com as habilitações literárias?

Q4.1 O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com as habilitações literárias?

Q4.2 O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com as habilitações literárias?

Q5 O conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a percepção do próprio conhecimento?

Q5.1 O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a percepção do próprio conhecimento?

Q5.2 O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a percepção do próprio conhecimento?

Q6 O conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a procura do conhecimento?

Q6.1 O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a procura do conhecimento?

Q6.2 O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com a procura do conhecimento?

Q7 O conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com as fontes de informação desse conhecimento?

Q7.1 O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com as fontes de informação desse conhecimento?

Q7.2 O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência está relacionado com as fontes de informação desse conhecimento?

Os fatores que se consideraram importantes investigar foram: 1) a idade do docente, no sentido de avaliar se os docentes mais velhos tinham uma maior preparação para lidar com situações de emergência, fruto da sua experiência ou se, pelo contrário, os docentes mais novos tinham mais capacidade para lidar com acidentes, fruto da sua mais recente formação; 2) as habilitações literárias do docente, no sentido de avaliar o efeito das crianças do 2º e 3º ciclo nas competências necessárias para lidarem com situações de emergência; 3) a percepção do próprio conhecimento, no sentido que se a pessoa considerar que tem um bom conhecimento sobre uma dada matéria, pode não procurar mais conhecimento, o que pode levar a que fique com menos competências nessa área. Para Nogueira, (1993) os professores de Educação Física são conhecedoras de que o conhecimento encaminha-nos para a competência. De acordo com o estudo de Mattos, (2004) afirma que para manter a competência profissional há necessidade de evoluir, de realizar formações face às carências sentidas pelos professores. Para Tardif, (2005), os docentes têm de ter necessidade para desenvolverem o seu conhecimento, necessidade de evoluírem profissionalmente, esta evolução ocorre através de cursos, formações e principalmente no desenvolvimento da própria prática pedagógica deste. Em contrapartida, a maioria dos docentes não possui o hábito de pesquisar informação, rever e procurar conhecimento, pois têm a percepção de que o conhecimento que possuem é suficiente (Demo, 2000); 4) procura de conhecimento, no sentido em que a procura ativa de conhecimento de 1º socorros pode levar a que haja uma maior capacidade de lidar com situações de emergência; 5) Fontes de informação sobre 1º socorros utilizadas, de modo a avaliar se a fonte de informação usada influencia o conhecimento apresentado. Nos tempos que correm fontes de informação como ações de formação, palestras, estudos em jornais e revistas assim como documentários na televisão estão ao alcance de todos que queiram evoluir, Santos (2004).

Para cada questão de investigação estabelecida, conjecturou-se uma hipótese de investigação, com base na literatura.

Hipóteses de Investigação

H1.1 - Os professores têm um nível baixo de conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência;

H1.2 - Os professores têm um nível baixo de conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência; A literatura refere que o conhecimento dos professores para lidar com situações de emergência é insuficiente (Siebra e Oliveira, 2010).

H2.1 Os professores têm condições necessárias para poderem aplicar o conhecimento; pois o decreto-lei fala em estabelecer segurança.

H3.1: O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência é maior quanto maior a idade dos professores;

H3.2: O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência é maior quanto maior a idade dos professores;

H4.1: O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência é maior quanto maior as habilitações literárias dos professores;

H4.2: O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência é maior quanto maior as habilitações literárias dos professores; considerando que a formação do 2º e 3 ciclo e secundário têm uma componente sobre como atuar em situações de emergência.

H5.1 O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência é maior quanto maior a perceção próprio conhecimento;

H5.2 O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência é maior quanto maior a perceção do próprio conhecimento; pois a perceção do conhecimento leva a que se tenha mais conhecimento.

H6.1 O conhecimento teórico sobre o modo de atuação em situações de emergência é menor quanto maior for a procura desse conhecimento;

H6.2 O conhecimento operacional sobre o modo de atuação em situações de emergência é menor quanto maior for a procura desse conhecimento; a procura de conhecimento leva a um aumento de conhecimento.

H7.1 O conhecimento teórico está relacionado com o modo (fontes de informação) como foi obtido;

H7.2 O conhecimento operacional está relacionado com o modo (fontes de informação) como foi obtido, dado que as diferentes fontes de informação têm diferentes características.

3. METODOLOGIA

Caracterização do Estudo

De forma a tratar este trabalho foi elaborado um questionário para professores de educação física, este estudo tem como objetivo avaliar as competências dos professores de educação física para reagir a situações de emergência durante as aulas. A escolha do questionário deve-se ao âmbito nacional desta investigação: para abranger um elevado nº de docentes e com elevada dispersão geográfica, o questionário é o instrumento adequado. As vantagens e desvantagens do instrumento estão no anexo 1.

Desenho do questionário

Foi desenhado um questionário (ver anexo 2) com os seguintes objetivos:

1. Avaliação do conhecimento; 2. Condições existentes; 3. Avaliação da perceção do próprio conhecimento; 4. Avaliação da procura de conhecimento; 5. Uso das diferentes fontes de informação; 6. Dados de caracterização individual, como a idade, anos de docência, nível de ensino, habilitações literárias.

O questionário é composto por 6 partes.

- Avaliação do conhecimento sobre atuação em situações de emergência (grupo O1);
- Avaliação da operacionalização do conhecimento (grupo O2);
- Avaliação das condições existentes para poder aplicar o conhecimento (grupo O3);
- Perceção de conhecimento (grupo O4);
- Procura de conhecimento (grupo O5);
- Fontes de informação (grupo O6).

Os grupos O1 (conhecimento teórico) e O2 (conhecimento operacional) pretendem avaliar o conhecimento que os professores têm sobre como atuar em situações de acidentes durante as aulas/atividades desportivas. O grupo O1 é constituído por perguntas de caráter mais teórico, como conceitos, identificações de diferentes tipos de lesões, tratamentos indicados para determinadas situações, pretendendo-se avaliar o conhecimento teórico (KT) dos docentes. As questões do grupo O2 estão mais relacionadas com a ação, pretendendo-se saber, face a uma determinada situação, qual a opção do professor, avaliando-se deste modo um conhecimento operacional (KO). Para ambos os grupos foi dada uma classificação (Mau, Médio e Bom), consoante a % de acerto a cada uma das questões: Mau se o professor respondeu corretamente a menos ou a 50% das questões, Médio se respondeu corretamente a 50-80% das questões e Bom se respondeu a mais de 80% das questões.

As questões do grupo O1 (conhecimento teórico), O2 (conhecimento operacional) e O3 (condições existentes) foram extraídas de vários estudos científicos:

- Estudo realizado e publicado no International Journal of Sport and Health Science Vol.4, 286-297, 2006 (sobre o conhecimento de prevenção e gestão de lesões desportivas);
- Estudo realizado e publicado no Journal of Athletic Training 1999; 34(3): 267-271 C by the National Athletic Trainers' Association, Inc (sobre avaliação do conhecimento de primeiros socorros e tomadas de decisões dos professores/treinadores);
- Estudo publicado no PubMed Central Journal 2003;9:270-273 sobre (Immediate care of school sport injury);
- Estudo sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas do rio de Janeiro;
- O questionário foi elaborado de acordo com a pesquisa descritiva de Thomas, Nelson, e Silverman, (2007), p.29; Souza e Tibeau, (2008); Abralde & Ortín, (2010) e Pinheiro, et al. (2011), sobre primeiros socorros. Este questionário transmite informações importantes acerca dos procedimentos dos professores de educação física e da escola perante a um acidente;

As questões do grupo O4 e O5 foram estabelecidas, especificamente para esta investigação, de modo a cumprir os objetivos 3 e 4. As questões do grupo O6 foram adaptadas de Pinheiro et al. 2011, em que se referem as principais fontes de informação usadas no exercício e saúde.

Amostra

Os professores de norte a sul e ilha representaram a população da pesquisa. Os critérios para inclusão dos docentes foram os seguintes: serem professores de educação física com no mínimo três anos de docência. Atualmente existem do 2º ciclo 2586 professores de educação física, 3º ciclo e secundário 3800 docentes de educação física.

A amostra do estudo foi composta por 284 docentes, dos quais 57,7% homens e 41,9 mulheres, correspondendo esta a 4,4% total dos professores que lecionam nível nacional, com uma média de idades de 37,6± 7,1 anos.

Relativamente às habilitações literárias de cada elemento questionado, 67,9% são detentores de uma Licenciatura, 28,8% de um Mestrado, 1,7% de Doutoramento.

Quanto ao nível de ensino, os dados que se seguem contemplam a análise do nível de ensino da turma, das idades e dos anos de docência dos professores.

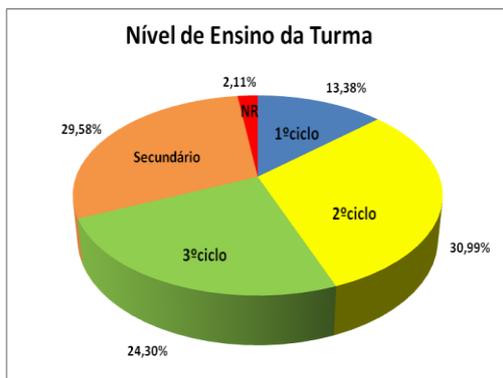


Gráfico 1 - Nível de ensino da Turma

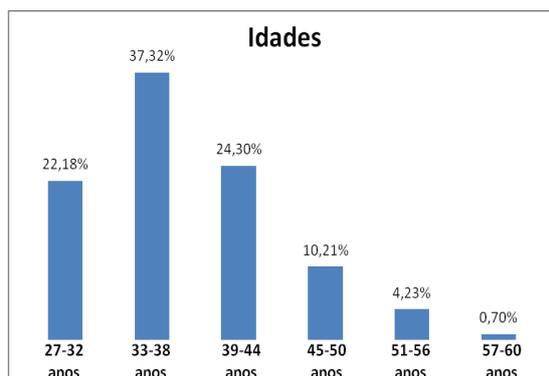


Gráfico 2 - Idades

A amostra estudada tem uma boa representação dos vários ciclos de ensino, como pode ser observado na figura 1.

Dos professores educação física que preencheram os questionários a maioria, 37,3% têm idades compreendidas entre os 33 e os 38 anos e 24,3% encontram-se englobados numa faixa etária que varia entre os 39 e os 44 anos, como pode ser visto na figura 2.

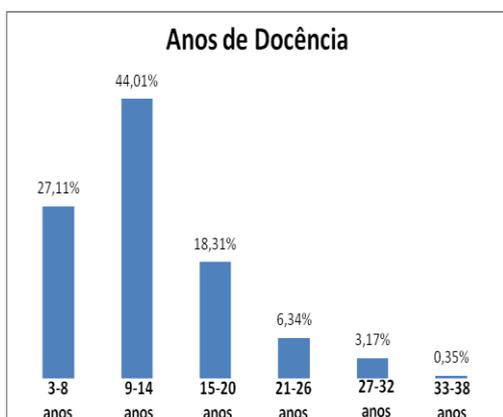


Gráfico 3 - Anos de docência

Relativamente aos anos de docência de cada elemento questionado, 44% encontram-se entre os 9 a 14 anos de docência, seguidos por 27,1% com 3 a 8 anos de atividade docente, como se pode constatar no gráfico 3.

Recolha de Dados

A recolha de dados ocorreu entre janeiro e abril de 2012. Começou por se fazer um inquérito online (aprovado pela direção geral de inovação e desenvolvimento curricular monitorização de inquéritos em meio escolar, publicado na revista de Motricidade online; enviado para o sindicato democrático dos professores dos Açores; para a Fenprof; Cnapef; Apef.brg; aegy.pt; s.administrativos.ds; associação dos professores de educação física e para a sociedade portuguesa de educação física), por ser mais rápido e cómodo para os questionados, com capacidade de abranger uma grande dispersão geográfica. Dada a baixa taxa de respostas via online (apenas recebidos 61 inquéritos), optou-se por se fazer uma recolha de dados adicional, em papel. Dos 340 inquéritos entregues em mão, foram devolvidos 223 o que corresponde a uma taxa de resposta de 65,5%.

Análise de dados

Os dados foram tratados no programa Excel Office 2007 e IBM SPSS Statistics 19. Em todas as análises, a significância estatística foi aceite para um valor de p maior ou igual a 0,05. De modo a comparar os grupos do conhecimento teórico (Mau, Médio, Bom) e conhecimento operacional (Mau, Médio, Bom), começou por se fazer um teste de Levene para testar a normalidade dos dados, isto é, a homogeneidade das variâncias entre grupos. Este procedimento é importante, uma vez que há vários testes estatísticos como Anova e Tukey que pressupõe a normalidade dos dados. Se essa normalidade não se verificar, há que recorrer a outro tipo de procedimentos estatísticos Tamhane. A normalidade dos dados foi feita usando testes de Levene (anexo 3 e 4)

4. RESULTADOS

A apresentação dos resultados terá por base a estrutura do inquérito aplicado, tendo-se primeiro a avaliação do conhecimento dos professores de educação física sobre os procedimentos em caso de emergência.

4.1 Avaliação do nível de Conhecimento

Tabela 2 - nível de conhecimento teórico e nível de conhecimento operacional

			Classificação	Porcentagem
Questões relativas ao conhecimento teórico (KT)		ao	Mau	22,5%
			Médio	58,4%
			Bom	19,1%
Questões relativas ao conhecimento operacional (KO)		ao	Mau	8,8%
			Médio	41,9%
			Bom	49,3%

Os resultados obtidos mostram que o conhecimento operacional é bastante superior ao conhecimento teórico, o que demonstra que os professores apresentam menores conhecimentos teóricos mas mais conhecimentos sobre a forma como atuarem perante situações de emergência. Apesar dos resultados serem consideravelmente melhores, há que realçar que mais de metade dos professores entrevistados não tem um nível “Bom “ de conhecimento operacional.

4.2 Avaliação das condições existentes

No decorrer deste estudo iremos avaliar as condições externas que podem condicionar a ação do professor, face a uma situação de emergência. Nesta investigação considerou-se também pertinente avaliar as condições externas que podem condicionar a ação do professor, face a uma situação de emergência. Neste sentido, avaliaram-se diferentes parâmetros, parâmetros, esses descritos na tabela 3.

Tabela 3 - Condições existentes

Questão	% [Bastantes vezes e Sempre]
O3.1 O professor é acompanhado pelo kit de 1º socorros	9,8%
O3.2 O telefone está disponível em menos de 2 min	86,6%
O3.3 Encontra-se sempre disponível gelo	83,4%
O3.4 Os pavilhões e pátios exteriores estão bem conservados	27,8%
O3.5 A escola possui uma enfermaria	Sim - 43,6%
O3.6 Tempo necessário para conduzir um aluno para o hospital	15' - 58,8%
Tempo necessário para conduzir um aluno para o hospital entre	15-30' - 27,4%
Tempo necessário para conduzir um aluno para o hospital entre	30-45' - 5,9%
Tempo necessário para conduzir um aluno para o hospital entre	45-60' - 2,1%
Tempo necessário para conduzir um aluno para o hospital entre	60' - 3,1%

Os resultados obtidos indicam apenas 9,8% dos professores são acompanhados pelo kit de 1º socorros quando as atividades são realizadas no exterior; 86,6 % reportam que numa situação de emergência, o telefone está disponível em menos de 2 minutos; 83,4% afirmam que há sempre gelo disponível; Quanto às condições de conservação, apenas 27,8%, referem a boa conservação dos pavilhões e pátios exteriores; dos professores questionados somente 43,6% afirmam que a escola onde lecionam possui uma enfermaria em contra partida 53,5% atesta que a escola não possui local onde cuidar dos jovens em caso de acidente. Se os docentes tivessem que conduzir um aluno ao hospital 58,8% demoraria em média 15 minutos, 27,4% levaria 15 a 30 min, 5,9% levaria 30 a 45 minutos, apenas 2,1 % dos professores demoraria 45 a 60 min e por fim apenas 3,1 % demoraria 1 hora a chegar com o aluno ao hospital. Destes resultados há que salientar a má conservação de pavilhões e pátios exteriores, reportada por 72 docentes, que pode potenciar acidentes nas aulas de educação física. Quanto às restantes condições, apesar de apenas cerca de metade dos professores terem reportado a existência de uma enfermaria, há que considerar que existem, na generalidade dos casos, boas condições externas que favorecem uma rápida intervenção em caso de acidentes.

4.3 Fatores que podem influenciar o nível de conhecimento teórico e operacional

Interessa agora avaliar quais os fatores que afetam o nível de conhecimento teórico (KT) e o Nível de conhecimento operacional (KO), mais especificamente, vai-se considerar o efeito da 1.idade, 2.habilitações literárias, 3.percepção do próprio conhecimento (O4), 4.procura de conhecimento (O5) e 5.fontes de informação (O6).

4.3.1 Idade

Como foi anteriormente referido a média de idades dos professores entrevistados é de $37,6 \pm 7,1$ anos. Os professores foram agrupados em 5 grupos etários:

Grupo 1: 27 aos 32 anos; Grupo 2: 33 aos 38 anos; Grupo 3: 39 aos 44 anos; Grupo 4: 45 aos 50 anos e Grupo 5: 51 aos 57 anos.

De modo a comparar os diferentes grupos começou por se fazer um teste de normalidade, (anexo 5 e 6), uma Anova e um teste Tukey HSD, para avaliar diferenças entre os grupos.

Os resultados mostram que não há diferenças estatísticas entre os diferentes grupos (anexo 5 e 6), conclui-se assim que o fator idade não influencia nem o nível de conhecimento teórico nem o nível de conhecimento operacional.

4.3.2 Habilitações literárias

Como já foi referido, os professores entrevistados, 67,9% possuem uma licenciatura, 28,8% mestrado e 1,7% doutoramento.

Os professores foram agrupados consoante a sua habilitação literária e fez-se um teste de Normalidade (anexo 5 e 6) Anova e um teste Tukey Hsd, para avaliar diferenças entre os grupos, quanto ao conhecimento teórico e conhecimento operacional. Os resultados encontram-se nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4 - Conhecimento teórico

Classif_KT		Tukey B ^{a,b}	
		Subset	for
		alpha = 0.05	
Hab Literária	N	1	
Mau	64	2.25	
Bom	53	2.30	
Médio	162	2.37	

Tabela 5 - Conhecimento operacional

Classif_KO		Tukey B ^{a,b}	
		Subset	for alpha =
		0.05	
Hab Literária	N	1	2
Mau	25	2.08	
Médio	116		2.34
Bom	138		2.37

Perante estes resultados, verificam-se diferenças nos níveis de conhecimento operacionais consoante as habilitações literárias. O nível de conhecimento operacional é afetado pelas habilitações literárias, quanto maior as habilitações literárias maior o conhecimento operacional. Em oposição, o nível de conhecimento teórico não é afetado pelo nível de habilitações literárias.

4.3.3 Perceção do próprio conhecimento

Nesta investigação considerou-se importante relacionar a perceção individual de conhecimento com o nível do próprio conhecimento.

Tabela 6 - Percepção do próprio conhecimento

Questão	% [Concordo e concordo completamente]
O4.1 Seis os benefícios que os 1º socorros trazem a profissão	90,8%
O4.2 Estou bem informado sobre o que fazer em caso de acidente	46,4%
O4.3 Tenho bastantes dúvidas sobre como aplicar os 1º socorros	23,2%
O4.4 Estou preparado para atuar em caso de fraturas	27,8%
O4.5 Estou preparado para atuar em caso de desmaios	39,4%
O4.6 Estou preparado para atuar em caso de cortes/feridas	47,1%
O4.7 Estou preparado para atuar em caso de quebras de açúcar	52,8%
O4.8 Estou preparado para atuar em caso de hemorragias	43,3%
O4.9 Estou preparado para atuar em caso de convulsões	28,5%
O4.10 Estou preparado para atuar em caso de paragens-respiratórias	20,7%
O4.11 Estou preparado para atuar em caso de lesão ocular	26,0%
O4.12 Estou preparado para atuar em caso de lesão da coluna	28,5%

Da análise descritiva dos resultados obtém-se que a grande percentagem de inquiridos 90,8% afirmam ter conhecimento sobre os benefícios que os 1º socorros trazem para a profissão; 46,6% sentem estar bem informadas sobre como atuar em caso de emergência; 23,2% dizem não sentir grandes dúvidas sobre como aplicar os 1º socorros; em relação à pergunta se estão preparados para atuar em caso de fraturas 27,8% sentem-se preparados; 39,4% estão preparados para atuar em caso de desmaios; 47,1 % julgam estar preparados para possíveis cortes / feridas; para as quebras de açúcar 52,8% dizem-se prontos para esses casos; para casos de hemorragias e convulsões 43,3% e 28,5% têm conhecimentos para atuar nestes casos; nas situações de convulsões e paragens respiratórias apenas 28,5% e 20,7% dizem estar preparados para estas ocorrências e por fim lesões oculares / Oftalmológicas (26%) e lesões na coluna (28,5%), também aqui com uma baixa percentagem de inquiridos preparados para atuar nestas situações.

Sobre o efeito da percepção do próprio conhecimento (questão O4.1 Seis os benefícios que os 1º socorros trazem a profissão; O4.2 Estou bem informado sobre o que fazer em caso de acidente e O4.3 Tenho bastantes dúvidas sobre como aplicar os 1º socorros), nos diferentes níveis de conhecimento (conhecimento teórico e conhecimento operacional), fez-se uma Anova e teste Tukey Hsd para as questões onde os dados eram normais, e teste de Tahame onde os dados não o eram.

Tabela 7 - Relação entre percepção do próprio conhecimento e nível de conhecimento teórico

		ANOVA (95% Confidence)			
		Mean rating	s	F	Significance* (two-tailed)
O4.1 Sei quais os benefícios que os primeiros socorros trazem à minha profissão	Mau	4.64	1.187	0,507	0,603
	Médio	4.73	0.766		
	Bom	4.80	0.562		
O4.2 Estou bem informado sobre o que fazer em caso de acidente	Mau	3.16	1.275	2,284	.104
	Médio	3.46	0.899		
	Bom	3.43	0.860		
O4.3 Tenho bastantes dúvidas sobre como aplicar Primeiros socorros	Mau	3,14	1,082	0,637	.530
	Médio	2,98	1,323		
	Bom	2,87	1,555		

De acordo com a tabela 7 não há diferenças estatísticas entre grupos consoante a percepção do próprio conhecimento. A percepção do conhecimento não influencia o conhecimento teórico.

Tabela 8 - Relação entre percepção do próprio conhecimento e nível de conhecimento operacional

		ANOVA (95% Confidence)			
		Mean rating	s	F	Significance* (two-tailed)
O4.1 Sei quais os benefícios que os primeiros socorros trazem à minha profissão	Mau	4,40	1,848	2,634	.074
	Médio	4,69	0,778		
	Bom	4,81	0,574		
O4.2 Estou bem informado sobre o que fazer em caso de acidente	Mau	3.24	1.165	0.662	.517
	Médio	3.34	1.053		
	Bom	3.45	0.908		
O4.3 Tenho bastantes dúvidas sobre como aplicar Primeiros socorros	Mau	3,32	1,030	4,202	.016*
	Médio	3,19	1,575		
	Bom	2,77	1,075		

Relativamente a tabela 8 e às questões “sei quais os benefícios que os primeiros socorros trazem à minha profissão e estou bem informado sobre o que fazer em caso de acidente” não há diferenças estatísticas. Para a questão “tenho bastantes dúvidas sobre como aplicar primeiros socorros” o “mau” é estatisticamente diferente e superior. Quanto mais dúvidas operacionais possuem os docentes, menor é o seu conhecimento operacional. Quanto menor o conhecimento operacional, maior a percepção de dúvidas.

Em geral, os professores entrevistados reportam que gostavam de saber mais sobre como atuar em casos de acidente e gostaria de ter mais conhecimentos sobre 1º socorros.

4.3.4 Procura de conhecimento

Interessa agora saber se os professores de educação física têm uma tendência de procura de conhecimento sobre este tema.

Tabela 9 - Procura do conhecimento

Questão	% [Concordo e concordo completamente]
05.1 Gostava de saber mais sobre como atuar em caso de acidente	90,1%
05.2 Gostava de ter mais conhecimentos sobre 1º socorros	90,8%
05.3 Gostava de saber mais sobre suporte básico de vida	87,3%
05.4 Procura informações sobre como atuar em sites da internet	30,6%
05.5 Procuo informações sobre como atuar em revistas livros de especialidade	18,3%
05.6 O conhecimento adquirido na formação é suficiente	6,6%
05.7 O conhecimento obtido com a experiência é suficiente	8,8%
05.8 Realizo formações para saber como atuar em situações de emergência	35,2%
05.9 Considero importante possuir conhecimento para atuar em caso de acidentes durante as aulas	74,3%

Em relação as questões gostava de saber mais sobre o que fazer em caso de acidentes numa aula e gostava de saber mais sobre primeiros socorros os inquiridos responderam de forma quase unanime pois em ambos os casos, 90,1% e 90,8% responderam afirmativamente para a procura de conhecimento em caso de acidente numa aula e para obterem mais conhecimento sobre primeiros socorros. Analisando a questão referente à procura de conhecimento sobre suporte básico de vida 87,3% consideram importante a procura de conhecimento sobre suporte básico de vida; 30,6% Procuram informações do modo de atuar em sites da internet; 18,3% procura informações em revistas e livros da área; apenas 6,6% declara que o conhecimento adquirido durante a formação académica é suficiente. 8,8% Dos inquiridos responde que o conhecimento adquirido ao longo da sua experiência profissional é suficiente para atuar em caso de emergência numa aula; Relativamente a questão de apostar na sua formação pessoal para retirar partido do conhecimento para atuar em caso de emergência 35,2% realizaram formações; Quanto a importância de possuir conhecimento sobre o que fazer em caso de acidente numa aula 74,3% está totalmente de acordo com a necessidade de obterem mais conhecimentos sobre como atuar.

Considerando agora o efeito da procura de conhecimento e o nível de conhecimento, foi feita uma comparação entre grupos usando o teste de Anova e Tukey Hsd, os resultados encontram-se na tabela 10 e 11.

Tabela 10- Relação entre procura de informação e nível de conhecimento teórico

		ANOVA (95% Confidence)			
		Mean Rating	s	F	Significance* (two-tailed)
05.1 Gostava de saber mais sobre o que fazer em caso de acidente	Mau	4.55	0.795	2.018	0.135
	Médio	4.66	0.836		
	Bom	4.41	0.740		
05.2 Gostava de saber mais sobre 1º socorros	Mau	4.55	0.775	1.431	0.241
	Médio	4.65	0.721		
	Bom	4.46	0.794		
05.3 Gostava de saber mais sobre suporte básico de vida	Mau	4.47	0.925	0.780	0.460
	Médio	4.60	0.838		
	Bom	4.46	1.077		

De acordo esta informação alcançada verifica-se que, não há diferenças estatísticas entre grupos consoante a procura de informação. A procura de conhecimento é igual, para os diferentes tipos de conhecimentos.

Tabela 11- Relação entre procura de informação e nível de conhecimento operacional

		ANOVA (95% Confidence)			
		Mean Rating	s	F	Significance* (two-tailed)
05.1 Gostava de saber mais sobre o que fazer em caso de acidente	Mau	4.52	0.918	1.337	0.264
	Médio	4.50	0.956		
	Bom	4.66	0.642		
05.2 Gostava de saber mais sobre 1º socorros	Mau	4.52	0.823	0.659	0.518
	Médio	4.55	0.810		
	Bom	4.64	0.679		
05.3 Gostava de saber mais sobre suporte básico de vida	Mau	4.28	1.208	1.650	0.194
	Médio	4.51	1.049		
	Bom	4.62	0.683		

De acordo com a tabela 11 verifica-se que não há diferenças estatísticas entre grupos para a procura de informação. Assim, conclui-se que a necessidade de ter mais conhecimento é transversal a todos os níveis de conhecimento teórico e conhecimento operacional encontrados, não sendo um fator que influencie o nível de conhecimento.

4.3.5 Fontes de informação

O último fator estudado foram as fontes de informação sobre o que fazer em caso de emergência.

Tabela 12 - Fontes de informação

Fontes	% [De uso]
O6.1 Médicos /enfermeiros	40,4%
O6.2 Revistas, jornais e tv	9,8%
O6.3 Amigos familiares	9,5%
O6.4 Licenciatura	33,4%
O6.5 Formação profissional	35,2%
O6.6 Sites da internet	14%
O6.7 Colegas profissionais de desporto	16,2%
O6.8 Colegas professores	10,5%
O6.9 Redes sociais da internet	3,1%

Analisando as fontes onde os professores procuram informações, verifica-se, que as mais utilizadas foram médicos / enfermeiros (40,4%); formação profissional (35,2%) e a licenciatura (33,4%), as fontes de informação menos utilizadas foram as redes sociais (3,1%).

Sobre o efeito das fontes de informação nos diferentes níveis de conhecimento (conhecimento teórico e conhecimento operacional), fez-se uma Anova para as questões onde os dados eram normais e teste de Tahame onde os dados não o eram.

Tabela 13- Relação entre conhecimento teórico e fontes de informação

Fontes de informação (KT)	Grupo 1			Grupo 2		
	Mau	Médio	Bom	Mau	Médio	Bom
O6.1 Médicos /enfermeiros	3.19	3.40	3.43			
O6.2 Revistas, jornais e tv	2.67	2.44		2.67		3.06
O6.3 Amigos familiares	2.56	2.23		2.56		2.78
O6.4 Licenciatura	3.27	3.11	3.13			
O6.5 Formação profissional	3.41	3.23	3.44			
O6.6 Sites da internet	3.11	2.60	2.85			
O6.8 Colegas professores		2.40	2.65	2.98		2.65
O6.9 Redes sociais da internet	2.03	1.52	1.72			

Tabela 13.1- Relação entre conhecimento teórico e fontes de informação

Teste de Tamhane KT					
	Mau	Médio	.646	.240	.025
		Bom	.274	.265	.662
O6.7 colegas profissionais de desporto	Médio	Mau	-.646	.240	.025
		Bom	-.372	.168	.086
	Bom	Mau	-.274	.265	.662
		Médio	.372	.168	.086

Os resultados da tabela 13 e 13.1 mostram que as fontes de informação que não alteram o nível de conhecimento teórico são médicos e enfermeiros, a licenciatura, formações profissionais, internet e as redes sociais.

Na questão fontes de informação recolhidas em Revistas, jornais e tv e com amigos familiares para os níveis Mau e Bom, os dois são elevados (há muita gente a responder 5 e 1). O grupo médio é diferente dos outros. Logo a fonte de informação Revistas, jornais e tv e amigos familiares é relevante no conhecimento teórico, mas nem sempre positiva, o uso desta fonte não aumenta o nível de conhecimento.

Nas questões fontes de informação dadas por professores de desporto e outros professores o mau é superior seguido pelo bom e médio. A fonte de informação não transmite informações correta, que levem a um aumento do conhecimento teórico. Quando a informação teórica sobre primeiros socorros/o que fazer em situações de emergência é recolhida de Jornais, revistas e TV, amigos/famílias, professores de desporto, outros professores e redes sociais, o nível de conhecimento teórico tem diferenças significativas.

Logo, as fontes de informação que mais influenciam o conhecimento sobre primeiros socorros são os média, as relações familiares, redes sociais e profissionais do desporto. Observa-se que não existe nenhuma fonte de conhecimento que afeta positivamente o conhecimento teórico.

Tabela 14 - Relação entre conhecimento operacional e fontes de informação

Fontes de informação (KO)	Grupo 1			Grupo 2		
	Mau	Médio	Bom	Mau	Médio	Bom
O6.1 Médicos /enfermeiros	2.84	3.29			3.29	3.51
O6.2 Revistas, jornais e tv	2.80	2.64	2.55			
O6.3 Amigos familiares	2.80	2.52	2.25			
O6.4 Licenciatura	3.28	3.18	3.10			
O6.5 Formação profissional	2.84	3.39	3.32			
O6.7 Colegas profissionais de desporto	2.84	2.80	2.77			
O6.8 Colegas professores	2.64	2.55	2.60			

Tabela 14.1 - Relação entre conhecimento operacional e fontes de informação

Teste de Tamhane KO					
O6.6	Mau	Médio	.004	.358	1.000
		Bom	.320	.338	.727
	Médio	Mau	-.004	.358	1.000
		Bom	.316	.190	.266
O6.9	Bom	Mau	-.320	.338	.727
		Médio	-.316	.190	.266
	Mau	Médio	.158	.392	.970
		Bom	.604	.379	.325
	Médio	Mau	-.158	.392	.970
		Bom	.447 [†]	.166	.023
Bom	Mau	-.604	.379	.325	
		Médio	-.447 [†]	.166	.023

Os resultados da tabela 14 e 14.1 reportam que só quando a informação operacional sobre primeiros socorros/e o que fazer em situações de emergência é recolhida por médicos e enfermeiros e pelas redes sociais, é que o nível de conhecimento tem diferenças significativas. As redes sociais influenciam negativamente o conhecimento operacional

5 DISCUSSÃO

Com este trabalho pretende-se avaliar as competências dos Professores de Educação Física para lidarem com situações de emergência e alguns fatores que afetam essas competências. Nesta etapa final serão discutidos os resultados apresentados durante a investigação.

Nível de conhecimento

Conhecimento teórico

Os resultados obtidos indicam que apenas 19.1% dos professores entrevistados tem um bom nível de conhecimento teórico relativamente aos modos de atuação em situações de emergência, sendo que 58.4% apresentam um nível médio e 22.5% um nível mau de conhecimento

Verifica-se um baixo nível de conhecimento teórico e um nível razoável de conhecimento operacional. Estes resultados estão de acordo com a hipótese de investigação H1.1, reportando um baixo nível de conhecimento teórico, por parte dos professores de educação física, sendo que vão também ao encontro da hipótese H1.2, mostrando uma tendência de baixo nível de conhecimento operacional sobre como atuar em situações de emergência. Na literatura os estudos de Sosada et al., (2002); Olympia et al, (2005), Ortín, & Abraldes, (2007) e Abraldes, & Ortín, 2010 (entre outros) referem um baixo nível de conhecimento dos professores de educação física sobre a atuação adequada numa situação de emergência. Os resultados obtidos são concordantes com os encontrados na literatura.

Conhecimento Operacional

Os dados adquiridos indicam que 49.3% dos professores analisados tem um bom nível de conhecimento operacional comparativamente aos modos atuação em situações de emergência, sendo que 41.9% apresentam um nível médio e apenas 8.8% um nível mau de conhecimento operacional.

Os resultados adquiridos estão de acordo com a hipótese de investigação H1.2, pois apesar da percentagem de professores entrevistados com um nível bom de conhecimento operacional ser quase de 50%, há ainda metade dos professores com nível médio ou mau, revelando um *deficit* de conhecimento operacional sobre como atuar em situações de emergência, por parte dos professores de educação física. No entanto os resultados mostram uma melhoria, quando se compara o conhecimento teórico e o conhecimento operacional, sendo que os professores demonstram muito mais conhecimento de como se deve atuar em situações de emergência.

Tais resultados conferem com os dados da literatura pois, estes, indicam que os professores de educação física não se encontram preparados para atuarem em situações de emergência nas aulas (Siebra e Oliveira, 2010), os professores têm um *deficit* de conhecimentos de 1º socorros Patsaki, et al. (2010). Estudos realizados (Murravet BasSer, 2007, Sibel, et al. 2007) dão-nos conta que a maioria dos professores neste estudo não tem um conhecimento correto da aplicação de 1º socorros. De acordo com o trabalho de (Abernethy, et al. 2003) determinou-se que em geral, os professores investigados tinham deficiências ao nível do conhecimento de 1º socorros. De acordo com Martins, (2008) a importância do docente possuir conhecimento pode ser fundamental para uma rápida recuperação do aluno lesionado. De acordo com esta linha de pensamento é importante ter conhecimento de como agir, como atuar nessa situação para o bem-estar do jovem, quanto mais conhecimento o Professor possuir maior será a capacidade de atuar.

Condições necessárias para os professores aplicarem o conhecimento

Os resultados obtidos indicam que apenas 9,8% dos professores são acompanhados pelo kit de 1º socorros quando as atividades são realizadas no exterior, 53,5% atesta que a escola não possui local onde cuidar dos jovens em caso de acidente.

De acordo com os dados verifica-se que estes estão de acordo com a hipótese de investigação H2, mostrando falta de condições existentes para o bem-estar dos alunos e professores. Estes resultados estão em sintonia com o que nos refere a literatura (Amado e Meirim, 2002), as instituições de ensino tem de conter as condições necessárias de materiais e instalações para o bem-estar dos professores e alunos pois identificar as condições necessárias dos professores é de acordo com Abernethy, et al. (2003) fundamental para o desempenho do docente aliado a um conhecimento eficiente sobre 1º socorros. De acordo com Pereira, (2007) as escolas necessitam de conter infraestruturas, espaços e materiais em boas condições para as aulas de educação física, para a segurança dos jovens e para o processo de ensino aprendizagem. Conforme Gonçalves, (2007), os professores encontram dificuldades na realização do seu trabalho devido à falta de condições existentes e à falta de materiais As condições existentes presentes no dia-a-dia dos professores de educação física não são as melhores relativamente às condições materiais existentes, o que expõe os alunos a riscos de acidentes. Num estudo desenvolvido por Krug, (2008) destaca as más condições materiais e de instalações dos docentes. Estes resultados são semelhantes aos apresentados por Medeiros, (2009). Para Teixeira, (2011) um dos fatores destacado pelos docentes é a falta ou a escassez dos espaços físicos e materiais disponíveis para a realização das aulas.

Habilitações literárias

Os resultados estão em conformidade com a hipótese H3.2, uma vez que as habilitações literárias afetam os níveis de conhecimento operacional dos professores face à atuação em casos de emergência. Verificou-se que as habilitações literárias ao nível do conhecimento teórico não afetava o nível de conhecimento, ao invés que o nível de conhecimento operacional era afetado pelas habilitações literárias. Quanto maior as habilitações literárias maior o nível de conhecimento operacional.

Perceção do próprio conhecimento

Da análise descritiva dos resultados obtém-se que a grande percentagem de inquiridos 90,8% afirmam ter conhecimento sobre os benefícios que os 1º socorros trazem para a profissão.

Os dados analisados não estão de acordo com às hipóteses H5.1 e H5.2, uma vez que o conhecimento não é afetado pela perceção deste por parte dos professores face à atuação em casos de emergência. Relativamente ao nível de conhecimento teórico não se verifica diferenças entre grupos. A perceção do conhecimento e o nível de dúvidas é semelhante, para os diferentes tipos de conhecimento. Para quem tem um mau conhecimento é mau, pois podem percecionar que possuem um bom conhecimento.

Para o nível de conhecimento operacional nas questões O4.1 e O4.2 não há diferenças estatísticas entre grupos, para a pergunta O4.3 o mau é estatisticamente superior, há uma maior perceção de falta de conhecimento operacional. Nota-se que as pessoas consideram-se bem informadas, mas têm dúvidas sobre o que fazer na prática. Quantas mais dúvidas operacionais possuem as pessoas, maior o seu conhecimento operacional. Verifica-se que os inquiridos pensam ter uma boa perceção do conhecimento, mas no entanto têm muitas dúvidas a responder as questões, existe um mau conhecimento em algumas questões, apesar dos investigados considerarem que não têm grandes dúvidas, gostariam de saber mais sobre como atuar e o que fazer. De acordo com Souza e Tibeau, (2008) os professores de educação física tiveram no decorrer da sua formação profissional noções de 1º socorros, no entanto, o conteúdo abordado é considerado insuficiente. Relativamente a perceção do próprio conhecimento sobre a importância face atuação em casos de emergência concluiu-se que os professores investigados consideram este tema de grande importância para a profissão e gostariam que houvesse formações nesta área. Estudos realizados por Matos, (2004) e Abraldes, (2010), comprova que os professores têm a consciência da necessidade de encontrar novos conhecimentos para a vida profissional. Para Nogueira, (1993) e Siebra e Oliveira, (2010) os professores estão conscientes de que a procura de conhecimento origina o sentido de eficácia.

Procura de conhecimento

Relativamente às questões: *gostava de saber mais sobre o que fazer em caso de acidentes numa aula e gostava de saber mais sobre primeiros socorros* os inquiridos responderam de forma quase unânime, pois em ambos os casos: 90,1% e 90,8% respetivamente.

A grande maioria dos professores mostra-se disponível para procurar mais conhecimento sobre esse assunto. As informações recolhidas não estão de acordo com às hipóteses H6.1 e H6.2, uma vez que a procura do conhecimento não afeta esse conhecimento dos professores face à atuação em casos de emergência. Neste estudo assim como nos resultados obtidos a atenção dos docentes em procurar o conhecimento existe e encontra-se de acordo com Fioruc et al. (2008).

Fontes de informação

Verifica-se, que as fontes informação mais utilizadas pelos professores de educação física foram médicos / enfermeiros (40,4%) em contrapartida as menos utilizadas foram as redes sociais (3,1%).

Os dados adquiridos estão de acordo com às hipóteses H7.1 e H7.2, mostrando que o conhecimento está relacionado com o modo (fontes de informação) como foi obtido.

Os resultados do nível de conhecimento teórico em relação as fontes de informação indicam que quando a informação teórica sobre primeiros socorros e o que fazer em situações de emergência é recolhida de Jornais, revistas e TV, amigos/famílias, professores de desporto e outros professores e redes sociais, o nível de conhecimento teórico tem diferenças significativas. Logo, as fontes de informação que mais influenciam o conhecimento sobre primeiros socorros são os média, as relações familiares, redes sociais e profissionais do desporto. Conclui-se que não há nenhuma fonte de conhecimento que afete positivamente o conhecimento teórico. Este resultado está em oposição ao referido por Santos, (2004) a partir da pesquisa de fontes de informação como aquisição de livros, participação em palestras, seminários, congressos, simpósios, cursos específicos, mestrados ou doutoramentos, os professores procuram obter mais conhecimento e dar respostas às situações emergência que poderão surgir nas suas aulas.

Para o conhecimento operacional as fontes de informação que não alteram o nível de conhecimento operacional são revistas, jornais, tv; amigos /família; licenciatura; formação profissional; internet; professor de desporto. As fontes que alteram positivamente o nível de conhecimento operacional são médicos e enfermeiros. O conhecimento operacional é positivamente melhor. As fontes que afetam negativamente o nível de conhecimento operacional, redes sociais da internet, quem procura nas redes sociais tem muitas mais dúvidas e o conhecimento adquirido é errado.

Neste sentido, conclui-se que as fontes de informação que mostra melhorias num tipo de conhecimento são os médicos e enfermeiros, pelo que a informação na área dos 1º socorros e procedimentos de emergência devia ser dada por eles.

As limitações da investigação

As principais limitações desta investigação são a maneira como foi analisado o conhecimento operacional, pois não se esteve presente para avaliar esse acontecimento no momento de emergência. O docente pode possuir bastantes conhecimentos na prática mas não saber reporta-los em questões escritas, ou vice-versa. Outra limitação foi o tempo para elaboração deste trabalho.

6 CONCLUSÕES

O professor de educação física é o 1º agente a socorrer uma vítima de acidente e a sua opção e avaliação é fundamental para a resolução da ocorrência da melhor forma. Professores de educação física com baixos conhecimentos sobre como atuar em situações de emergência podem condicionar a recuperação da vítima de acidente.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos professores de educação física em situações de emergência, bem como avaliar outros fatores. Através deste trabalho conclui-se que os professores apresentam um nível de conhecimento teórico inferior ao de conhecimento operacional, mas mesmo neste último, mais de metade dos professores têm um conhecimento menor que bom.

De acordo com a hipótese sobre o nível de conhecimento dos professores de educação física verificou-se que o conhecimento mais prático, o conhecimento operacional, era positivamente superior ao conhecimento teórico, embora a grande percentagem não detenha um “Bom “ nível de conhecimento operacional.

Relativamente às condições necessárias para os professores aplicarem o conhecimento, verifica-se em grande parte dos inquiridos a confirmação da insuficiente manutenção e conservação dos recintos exteriores, situação propícia à origem de acidentes. Ainda neste contexto, é importante reportar que apenas metade das escolas possuem uma enfermaria, o que poderá ser nocivo para um aluno lecionado no decorrer da sua recuperação. Positivamente verifica-se que as escolas têm à sua disposição gelo e um telefone em menos de 2 minutos, caso seja necessário.

Outro fator estudado, a idade, não influencia nem o nível de conhecimento teórico nem o nível de conhecimento operacional.

Sobre a hipótese de as habilitações literárias afetavam o nível de conhecimento teórico e operacional em situações de emergência, verificou-se que o conhecimento teórico não exercia influência, enquanto que o nível de conhecimento operacional era afetado pelas habilitações literárias, o que estabelece que quanto maior as habilitações literárias maior o conhecimento operacional.

De acordo com a hipótese de o conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência estar relacionado com a percepção do próprio saber, verificou-se não existirem diferenças estatísticas no conhecimento teórico, a percepção do conhecimento não influência.

Para o conhecimento operacional registou-se que quantas mais dúvidas operacionais possuíssem, menor seria o seu conhecimento operacional e quanto menor o conhecimento operacional, maior a percepção de dúvidas. Ainda nesta hipótese verificou-se que os professores investigados almejavam por mais conhecimento sobre 1^{os} socorros.

Relativamente ao conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência estar relacionado com a procura do conhecimento constata-se não haver diferenças a nível estatístico entre grupos para a procura de informação. Podemos, então, concluir que a procura de conhecimento não é um fator que influencia o nível de conhecimento e que a necessidade de ter mais conhecimento é transversal a todos os níveis de conhecimento teórico e conhecimento operacional.

Quanto ao conhecimento sobre o modo de atuação em situações de emergência estar relacionado com as fontes de informação, reporta-se que não existe nenhuma fonte de conhecimento que afeta positivamente o conhecimento teórico. No que toca ao conhecimento operacional, apenas quando a informação é recolhida pelas redes sociais, esse conhecimento é influenciado negativamente. É necessário alertar os professores para os riscos associados a procura de conhecimento através das redes sociais, porque além de não serem fontes fidedignas comportam riscos. Como se pode constatar as fontes mais utilizadas eram pessoal especializado como médicos e enfermeiros, logo propõe-se a realização de formações para docentes realizadas por estes agentes.

Conclui-se que as formações em 1^{os} socorros para professores da área se tornam imperativas no sentido de diminuir possíveis danos resultantes da falta de conhecimento aquando da atuação em situações de emergência. É necessário que os professores de educação física fiquem sensibilizados para as lacunas existentes na formação, e assim aceitem a necessidade de continuar a investir na formação ao nível pessoal. O que recomendaria seria propor legislação para observar a formação na área. As formações em 1^{os} socorros devem ser dadas por pessoal especializado na área (médicos e enfermeiros). Alertar-se para os perigos das redes sociais. Outro trabalho que deveria ser produzido era a criação de um manual de situações de emergência nas aulas de educação física, ações de formação /cursos. Sugeria a inclusão deste tema nas ações de formação dos centros de formação locais, estas ações devem ser creditadas e destinadas a professores da área e a outros professores.

7 TRABALHO FUTURO

A continuação desta investigação passaria por: (1) encontrar uma metodologia que permita avaliar as competências dos professores de educação física numa atuação em situação de emergência; (2) Avaliar os currículos, em termos de conceitos de 1º socorros e ver o que pode ser melhorado e (3) Avaliar o efeito das ações de formação existentes no nível de conhecimento teórico e operacional.

8 BIBLIOGRAFIA

1. ABRALDES & N. RODRÍGUEZ (EDS.). (2007) Book of abstracts International Lifesaving Congress (pp. 125-126). La Coruña: Lifesaving Federation of Galicia.
2. ABRALDES, J.A. Y ORTÍN, A. (2010). Conocimiento en primeros auxilios de los profesores de Educación Física en E.S.O. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte* vol. 10 (38) pp. 271-283.
3. ABERNETHY, L., MACAULEY, D. (2003). Impact of school sports injury. *British Journal Sports Medicine*, 37, 354-355.
4. ABERNETHY, L., MACAULEY, D., MCNALLY, O., & MCCANN, S. (2003). Immediate care of school sport injury. *Injury prevention*, 9, 270-273.
5. AMADO J, E MEIRIM J. (2002). *A Proteção dos Jovens Praticantes Desportivos*. Lisboa. Centro de Estudos e Formação Desportiva.
6. BACKS, F. J., BEIJER, H. J., BOL, E., & ERICH, W. B. (1991). Injuries in high-risk persons and high-risk sports. A longitudinal study of 1818 school children. *American Journal of Sports Medicine*, 19(2), 124-130.
7. BARNES, H. (1998). Structuring knowledge for beginning teaching. In M. Reynolds (Ed.), *Knowledge base for the beginning teacher*. Pergamon Press, Oxford.
8. CARMELI E., AZENCOT S., WERTHEIM M., COLEMAN R. (2003) Sports Injuries In Students Aged 12-18 During Physical Education Classes In Israel *Biology of Sport*, Vol. 20 No4.
9. CARMONA, A. P. (2008). Acidentes escolares na área educativa de Castelo Branco e condições nas escolas da região centro para a 1ª assistência ao aluno acidentado. Tese de mestrado em Saúde Escolar - Universidade de Lisboa, Lisboa.
10. CASTRO, F. J. (2005). La enseñanza de los primeros auxilios en el área de Educación Física. *Lecturas: Educacion Física y Deportes*, 10(84), 1-12.
11. COSTA, A. J. S. Considerações gerais sobre a prática regular de atividades físicas direcionada aos portadores de Diabetes Mellitus. Natal: *Revista virtual EFArtigos*, v.2, n.19, 2005. Disponível: <<http://efartigos.atspace.org/fitness/artigo43.html>> Consultado a 1 de fevereiro de 2012.

12. COSTA, F; CARVALHO, L; ONOFRE, M; DINIZ, J. E PESTANA, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática*. Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
13. EICHEL, J. S.; GOLDMAN, L. Safety makes sense: a program to prevent unintentional injuries in New York City public schools. *J. Sch. Health*, v. 71, n. 5, p. 180-183, May 2001.
14. EMERY CA, KANG J, SHRIER I, GOULET C, HAGEL B, BENSON B, NETTEL-AGUIRRE, MCAllister J, MEEUWISSE W, EMERY CA, TYREMAN H. (2009). Sport Participation, Sport Injury, Risk Factors and Sport Safety Paediatric and Child Health 14(7) 439-444.
15. ESTRELA, MT. (2006). A formação contínua entre a teoria e a prática. In: FERREIRA, NAURA S. CARAPETO. *Formação Continuada e Gestão da Educação*. 2.ed. São Paulo: Cortez, p. 43-64.
16. EUPEA - *Código de ética e guia da prática de educação física*. 2002. Disponível em: http://www.cev.org.br/br/biblioteca/artigos_detalhe.asp?cod=105. Acesso a: 11 outubro. 2011.
17. FIORUC, B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR W. V.; LIMA S. A. M. (2008). Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Revista Electrónica em Enfermagem*. v. 10, n. 3, p. 695-702.
18. FLEGEL, M. J.(2002). *Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte*. São Paulo: Manole, 190 p.
19. GONÇALVES, E. C. D. F. (2007). Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. *O mundo da Saúde*, São Paulo, 31, n. 4, out./ dez., p. 494-499.
20. Günther, H. (2003). *Como elaborar um questionário*. Planejamento da Pesquisa nas Ciências Sociais acedido a abril, 2011, de <http://hdl.handle.net/10071/469>.
21. JUNKINS, E. P., KNIGHT, S., LIGHTFOOT, A. C., CAZIER, C., DEAN, J., & CORNELI, H. (1999). Epidemiology of school injuries in Utah: a population based study. *Journal of School Health*, 69(10), 409-412.
22. KRUG, H.N. (2008). Vale a pena ser professor de Educação Física Escolar? *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, a.13, n.122, p.1-7.

23. LINAKIS, J. G., AMANULLAH, S., & MELLO, M. J. (2006). Emergency department visits for injury in school-aged children in the United States: a comparison of nonfatal injuries occurring within and outside of the school environment. *Academic Emergency Medicine*, 13(5), 567-570.
24. LÓPEZ, P. (1999). Los primeros auxilios en la E.S.O. La unidad didáctica del siglo XXI. *Revista de Educación Física*(75), 23-30.
25. MARTINS, B. A. (2008). *Primeiros socorros nas aulas de educação física: atuação do professor*. Faculdade Governador Ozanam Coelho. 35 p.
26. MATTOS, Paulo. (2004). *No mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Lemos Editorial.
27. MEDEIROS, A. S. (2009). Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de educação Física em Escolas Municipais de Belém. *Revista Científica da UFPA*, vol. 7, n. 1.
28. NOGUEIRA, E. (1993). Atualização das professoras de Educação Física. In: VOTRE, S. (Org.). *Ensino e avaliação em Educação Física*. São Paulo: IBRASA.
29. MÜRÜVVET B. SIBEL, C. TASCI S. GÖNÜL, S. BAYAT, M. (2007). Evaluating First-aid Knowledge and Attitudes of a Sample of Turkish Primary School Teachers. *Journal of Emergency Nursing* Volume 33, Issue 5 , Pages 428-432.
30. NUNES, L. (1998). *Lesões mais comuns no desporto*. Lisboa. Dinalivro.
31. OLYMPIA, R., WAN, E., & AVNER, J. (2005). The Preparedness of Schools to Respond to Emergencies in Children: A National Survey of School Nurses. *Pediatrics*, 116(6), 738-745.
32. ONOFRE, MARCOS T. S. (1996). O auto-conceito de eficácia na intervenção pedagógica em educação física *Educacion Física y Deportes*, 24(94), 1-12.
33. ORTÍN, A., & ABRALDES, J. A. (2007). Analysis of knowledge in first aid of physical education teachers of secondary education in relation to the type of centre in which they works. In J. A.
34. PARDAL, LUÍS; CORREIA, EUGÉNIA, (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores, 1995.

35. PATSAKI, A., PANTAZOPOULOS, I., DONTAS, I., PASSALI, C., PAPADIMITRIOU, L., XANTHOS, T. (2010) Evaluation of Greek High School Teachers' Knowledge in Basic Life Support, Automated External Defibrillation, and Foreign Body Airway Obstruction: Implications for Nursing Interventions. *Journal of Emergency Nursing* Vol. 38, Issue 2, Pages 176-181.
36. PEREIRA, R. S. (2007). *A educação física nas séries da fase inicial do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Santo André: o olhar dos professores polivalentes*. 195f. Dissertação (mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.
37. Pinheiro, P., Esteves, D. & Brás, R. (2011). Evaluation of New Information Technologies Exposure on Knowledge Retention Regarding Benefits of Physical Activity on Health Status. *Electronic Journal of Information Systems Evaluation*, 14 (1), pp. 122-133.
38. PRÉDINE R, CHAU N, LORENTZ N, PRÉDINE E, LEGRAS B, BENAMGHAR L, et al. (2002). *Les accidents scolaires dans des établissements d'enseignement general: incidence, causes et consequences*. *Rev Epidemiol Sante Publique*.50(3):265-76.
39. RABUSKE et al. (2002). *Pedagogia e educação e saúde na infância: noções básicas de primeiros socorros na escola*. Paraná. PR, (Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação,) Universidade Tuiuti do Paraná.
40. RANSONE, J., & DUNN-BENNETT, L. R. (1999). Assessment of first-aid knowledge and decision making of high school athletic coaches. *Journal of Athletic Training*, 34(3), 267-271.
41. REIS M. M. S. (2005). Tese de mestrado em Estudos da Criança - Promoção da Saúde e Meio Ambiente - Universidade do Minho, 140 pp.
42. REQUA RK, DE AVILLA LN, GARRICK JG. (1993). *Injuries in recreational adult fitness activities*. *The American Journal of Sports Medicine*; 21(3): 461-467.
43. ROSIS AC, SOUZA MR, IÓRIO MC. Questionário Hearing Handicap Inventory for the Elderly - Screening Version (HHIE-S): estudo da sensibilidade e especificidade. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009, 14:339-45.
44. SÁNCHEZ, I., Pascual, L. F., Tobajas, J. A., & Palmás, M. R. (2003). Consideraciones legislativas sobre las medidas de prevención y seguridad en materia de primeros auxilios en el sistema educativo. In J. Palacios, M. Sánchez, J. L. García, I. Couceiro, N. Barbeito, J. M. Nieva, M. Magán, M. C. Ponte, F. Agulló, J. L. Abruñedo, J. A. Abraldes, R. Barcala, C. Vales

& J. López (Eds.), *III Congreso de Salvamento y Socorrismo de Galicia* (CD ed., pp. 729-740). Sanxenxo, Pontevedra: Fundación Idissa.

45. SANTOS, A. A. P. (2004). Culturas, políticas e práticas na formação de professores em Educação Física *Revista Adusp*, n. 11, p. 16-20.

46. SILVA, OSNI, (1990). *Imergência e Traumatismo no Desporto - Prevenção e Primeiros Socorros*. Florianópolis.

47. SILVEIRA. E.T. MOULIN. A.F.V. *Socorros de urgência em atividades físicas*. Manual do curso teórico. 6ª Ed. Distrito Federal. CREF, 2008.

48. SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. (2010) A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri: uma Proposta de inclusão. Disponível: <http://www.webartigos.com/articles/35319/1/Primeiros-Socorros-e-Educacao-Fisica>, Acesso proposta de inclusão. Disponível em: A: 1 nov. 2011.

49. SILVA, OSNI, J. E SILVA. (1995). Teófilo J.C. *Exercício Físico e Saúde. Fatos e Mitos* Florianópolis, Ed. UFSC.

50. SOSADA, K., ZURAWINSKI, W., STEPIEN, T., MAKARSKA, J., & MYRCIK, D. (2002). Evaluation of the knowledge of teachers and high school students in Silesia on the principles of first aid. *Wiadomosci lekarskie*, 55(1), 883-888.

51. SOUZA, J.; TIBEAU. (2008). Cynthia. *Acidentes e Primeiros Socorros na Educação Física Escolar*. Disponível em : <http://www.efdeportes.com> Revista Acesso A: 23 nov. 2011.

52. TARDIF, M. (2005). *Saberes docentes e formação profissional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

53. TEIXEIRA, F. A. (2011). Materiais e Infraestrutura nas aulas de Educação Física. In: II Encontro de Educação Física Escolar da UFSJ: Formação pedagógica, saberes e experiências. *Anais*. São João del-Rei, Minas Gerais, v. 01. p. 10-11.

54. QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª edição. Coleção Trajectos. Trad. Marques, Y. M.; Mendes, M. A.; Carvalho, M. Lisboa: Gradiva.

55. WÄNG, C. K., & KOH, T. H. M. (2006). Sport ability beliefs, self-determination and beliefs about the purposes of physical education among Singaporean potential preservice teachers. *Asian Journal of Exercise and Sports Science*, 3, 25-34.

56. ZANFAÑO, J. (2001). Los primeros auxilios como contenido válido dentro del sistema educativo. In J. Palacios, J. A. Abraldes, M. Iglesias, J. L. Abruñedo, J. A. Argibay, C. García, J. A. Muñiz, A. Reyerros, M. Ruiz & M. Sánchez (Eds.), *2º Congreso de Salvamento y Socorrismo de Galicia* (pp. 383). La Coruña: Diputación Provincial de A Coruña y Federación de Salvamento e Socorrismo de Galicia.

Anexos

Anexo 1

Utilização do questionário como instrumento de avaliação

Como todos os instrumentos de recolha de dados, o questionário apresenta uma série de vantagens e inconvenientes na sua utilização que é necessário ter em conta Rosis, et al. (2009). Nesta investigação optou-se pela realização de um questionário de modo a poder abranger uma amostra elevada. O questionário é, “a técnica de construção de dados que mais se compatibiliza com a racionalidade instrumental e técnica que tem predominio nas ciências e na sociedade em geral” (Pardal, 2001: 67). Para Quivy e Campenhoudt (1998), uma das principais vantagens na aplicação de um questionário reside na possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados, outra razão pela qual se realizou o questionário reside nos baixos custos deste meio, pois evita deslocações. As desvantagens dos inquéritos são um processo de recolha e tratamento de dados muito morosos, as perguntas não captam as diferentes opiniões, nem sempre a interpretação das questões são claras, daí não obter respostas certas; caso as questões estejam mal formuladas não é possível ajudar o inquirido não há maneira de esclarecer o entrevistado caso este tenha dúvidas sobre a questão, existe uma elevada taxa de resposta em branco (Gunter, 2003). Relativamente à entrevista as vantagens caso escolhesse este método seria a flexibilidade quanto ao tempo da duração, adaptação a diferentes tipos de entrevistados e a oportunidade de aprofundar as questões. Escolhi não realizar entrevistas pois a minha amostra abrange de norte a sul do país e ilhas como tal não poderia haver contato direto entre o investigador e o interlocutor.

ANEXO 2

Questionário



Universidade da Beira Interior

Departamento de Ciências do Desporto

INVESTIGAÇÃO SOBRE NÍVEL DE PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM VISTA À ACTUAÇÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA DURANTE AS AULAS

Quando preencher o questionário que se segue é favor ter em conta que:

1. Este questionário destina-se ao desenvolvimento de uma investigação realizada por um aluno do Departamento de Ciências do Desporto, no âmbito do Mestrado.
2. As respostas são completamente confidenciais e utilizada única e exclusivamente para os fins estatísticos e académicos desta investigação.
3. Algumas questões foram concebidas para que sejam respondidas através de uma escala de intensidade em que as possibilidades de resposta devem ser dadas de acordo com a seguinte escala:

Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Bastantes vezes	Muitas vezes
1	2	3	4	5

Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1	2	3	4	5

6. Outras questões solicitam a resposta de acordo com um valor numérico ou intervalo de valores.
7. Solicita-se que assinale a sua resposta com um X.
8. É importante que todas as questões sejam respondidas.

Agradecemos a preciosa colaboração que presta a esta investigação!

O1: Avaliação do conhecimento sobre atuação em situações de emergência

O1.1	Escolha a opção que lhe parecer correta	Entorse	Contusão	Distensão	Luxação
	O1.1 Nome de uma lesão desportiva que provoca deslocamento de um osso da articulação, geralmente acompanhado de uma grave lesão de ligamentos articulares resultando no posicionamento anormal dos dois ossos da articulação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O1.2 Nome de uma lesão desportiva que provoca uma rotura parcial ou completa de fibras dos músculos ou tendões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O1.3 Nome de uma lesão desportiva que provoca rotura ou estiramento dos ligamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	O1.4 Nome de uma lesão desportiva que provoca uma lesão nos tecidos moles da superfície, nos músculos ou em cápsulas ou ligamentos articulares sem que haja ferimento com rompimento da pele	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O1.2: Em cada uma das afirmações, escolha a opção que lhe parecer correta:

1. A ordem correta da avaliação inicial da vítima é:
 - a) Verificar sangramento, respiração e consciência
 - b) Verificar consciência, respiração, verificar se tem ferimentos
 - c) Verificar consciência, via aérea, respiração
 - d) Verificar respiração, consciência, abrir vias aéreas
 - e) Não sei

2. Qual o método de primeiros socorros para uma distensão muscular
 - a) Tratar o lado da lesão com uma compressa quente de imediato
 - b) Estabilizar o lado lesionado e descansar de imediato
 - c) Massajar o lado da lesão de imediato
 - d) Baixar a zona lesionada para baixar as dores
 - e) Não sei

3. O procedimento habitual para tratar uma lesão desportiva não inclui
 - a) Compressas frias
 - b) Pressão
 - c) Teste de fratura
 - d) Elevação
 - e) Não sei

4. Como se deve utilizar uma ligadura corretamente
- a) Manter a ligadura solta para permitir movimentos livres
 - b) Manter ligeiramente apertada para não afetar a circulação
 - c) Manter apertada e fazer pressão na lesão
 - d) Manter solta para facilitar o movimento
 - e) Não sei
5. Durante aplicação da ressuscitação cardio-pulmonar (RCP) qual a relação entre as compressões torácicas e as insuflações?
- a) 30 Compressões torácicas com 2 insuflações
 - b) 30 Insuflações com 2 compressões torácicas
 - c) 10 Compressões torácicas com 2 insuflações
 - d) 20 Compressões torácicas com 2 insuflações
 - e) Não sei
6. Quanto tempo deve 1 compressa quente ou fria ser aplicada numa lesão desportiva?
- a) 5 minutos
 - b) 15-20 minutos
 - c) 25-30 minutos
 - d) Máximo tempo possível
 - e) Não sei
7. Devemos suspeitar de lesões músculo-esqueléticas quando houver:
- a) Presença de inchaço ou manchas roxas no local
 - b) Dor aguda no local da lesão
 - c) Impossibilidade de movimentar o membro e/ou movimentos anormais
 - d) Todas as alternativas estão corretas
 - e) Não sei
8. Na obstrução parcial das vias aéreas, onde a vítima está a tossir, deve-se:
- a) Realizar compressões abdominais
 - b) Dar pancadas nas costas (interescapulares)
 - c) Dar alguma coisa para beber
 - d) Não interferir e incentivar a tosse
 - e) Não sei

9. Ao constatar uma obstrução total das vias aéreas num aluno consciente, deve-se:
- a) Iniciar compressões subdiafragmáticas (manobra de Heimlich)
 - b) Dar pancadas nas costas (interescapulares)
 - c) Procurar o corpo estranho na boca da vítima
 - d) Fazer 2 ventilações
 - e) Não sei
10. Segundo as recomendações internacionais, ao atender uma vítima inconsciente deve-se:
- a) Deitar água no rosto, assim irá despertá-la
 - b) Passar álcool nos pulsos para ativar a circulação
 - c) Pedir ajuda, chamar o INEM
 - d) As respostas a e b estão corretas
 - e) Não sei
11. Num ferimento com sangramento abundante, deve-se:
- a) Colocar pó de café para estancar a hemorragia
 - b) Realizar compressão do local, colocando a mão sobre gazes estéreis
 - c) Ajudar a vítima a caminhar até a ambulância
 - d) Aplicar um torniquete
 - e) Não sei
12. Num ferimento com um objeto encravado, qual o procedimento correto:
- a) O objeto não deve ser removido nem movimentado
 - b) Deve ser removido se não estiver muito profundo
 - c) Deve ser removido se não tiver sangramento externo
 - d) Deve ser removido para controlar melhor o sangramento
 - e) Não sei

02. Avaliação da operacionalização do conhecimento

1. Depois de uma lesão, utiliza gelo:
- a) Após as primeiras 48 horas
 - b) Durante as primeiras 48 horas
 - c) Apenas durante as primeiras 24 horas
 - d) Apenas durante as primeiras 12 horas
 - e) Não sei

2. Um aluno tem uma quebra de tensão durante o jogo, mas recupera e pretende voltar a jogar. Qual a sua decisão?

- a) Recupera a consciência dentro de 2 minutos e pode voltar a entrar
- b) Não apresenta sinais e sintomas de uma lesão e pode voltar ao jogo
- c) É supervisionado e não pode voltar ao jogo
- d) Sente-se bem e pode voltar a jogar
- e) Não sei

3. Numa entorse do tornozelo, qual das opções nunca faria?

- a) Gelo
- b) Compressão
- c) Percussão
- d) Elevação
- e) Não sei

4. Qual a sua primeira ação para tratar uma ferida aberta?

- a) Aplicar pressão direta sobre a ferida com um curativo limpo ou estéril
- b) Aplicar pressão num ponto de pressão
- c) Aplicar curativos volumosos para estancar
- d) Elevar a ferida acima do nível do coração
- e) Não sei

5. A primeira ação a realizar quando nos aproximamos de um aluno caído e ferido é

- a) Mover o aluno para fora da superfície de jogo
- b) Verificar estado de consciência
- c) Verificar se há respiração
- d) Verificar se há pulso
- e) Não sei

6. Ao atender um aluno com presença de corpo estranho no olho, qual é o procedimento correto:

- a) Não permitir que a criança esfregue o olho, deitar algumas gotas de soro fisiológico
- b) Se o corpo estranho não sair, não insistir, cobrir os dois olhos com gaze e encaminhar o aluno ao oftalmologista
- c) Retirar a areia esfregando um cotonete húmido
- d) As alternativas a e b estão corretas
- e) Não sei

7. Um aluno desmaia durante uma corrida
- a) Colocaria o aluno numa situação de recuperação e telefonaria aos socorros
 - b) Tentaria desperta-la
 - c) Verificaria se esta a respirar, caso contrário faria suporte básico de vida e chamaria uma ambulância
 - d) A primeira ação é ver o estado de consciência, mas todas as alternativas estão corretas
 - e) Não sei
8. Um aluno cai de uma certa altura e não se consegue mexer
- a) Endireitaria o aluno e chamaria uma ambulância
 - b) Sentaria o aluno para conseguir avalia-lo mais facilmente
 - c) Colocaria o aluno numa posição de recuperação e chamaria uma ambulância
 - d) Imobilizaria a cabeça deste, manteria -o calmo e chamaria uma ambulância sem nunca mexer na posição do corpo
 - e) Não sei
9. Um aluno sofre um trauma e fratura um dente. Quais os cuidados que toma?
- a) Lavar o fragmento do dente com água e sabão para desinfetá-lo
 - b) Mandá-lo fazer bochecho com água fria
 - c) Colocar o fragmento do dente em soro fisiológico ou água e encaminhar á urgência hospitalar
 - d) Todas as alternativas anteriores estão corretas
 - e) Não sei
10. Um aluno tem uma convulsão na aula. Deve:
- a) Fazer contenção e transportar a vítima em decúbito dorsal horizontal
 - b) Introduzir um pano entre os dentes e puxar a língua
 - c) Proteger a cabeça da vítima e afastar objetos que possam feri-la
 - d) Segurar os braços da vítima
 - e) Não sei

O3 Avaliação das condições existentes para poder aplicar o conhecimento

O3	Avaliação das condições existentes para poder aplicar o conhecimento	Nunca					Sempre						
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
	O3.1 Quando as atividades são realizadas no exterior, o professor é acompanhado pelo kit de primeiros socorros	<input type="checkbox"/>											
	O3.2 Numa situação de emergência, o telefone está disponível em menos de 2 minutos	<input type="checkbox"/>											
	O3.3 Encontra-se sempre disponível gelo caso seja necessário	<input type="checkbox"/>											
	O3.4 Os pavilhões ou pátios exteriores estão bem conservados, de modo a prevenir acidentes	<input type="checkbox"/>											

O3.5 A escola tem uma enfermaria

- Sim Não

O3.6 Quanto tempo seria necessário se tivesse que levar um aluno para o hospital

- 15min 15-30 min 30-45 min 45-60 min
- 60min

O4	Perceção de conhecimento: Concorda com as seguintes afirmações?	Discordo completamente			Tot. de acordo	
		1	2	3	4	5
	O4.1 Sei quais os benefícios que os primeiros socorros trazem à minha profissão	<input type="checkbox"/>				
	O4.2 Estou bem informado sobre o que fazer em caso de acidente	<input type="checkbox"/>				
	O4.3 Tenho bastantes dúvidas sobre como aplicar primeiros socorros	<input type="checkbox"/>				
	O4.4 Estou preparado/a para atuar em caso de fraturas	<input type="checkbox"/>				
	O4.5 Estou preparado/a para atuar em caso de desmaios (perdas de consciência)	<input type="checkbox"/>				
	O4.6 Estou preparado/a para atuar em caso de cortes/feridas profundas	<input type="checkbox"/>				
	O4.7 Estou preparado/a para atuar em caso de quebras de açúcar (hipoglicemias)	<input type="checkbox"/>				
	O4.8 Estou preparado/a para atuar em caso de hemorragias	<input type="checkbox"/>				
	O4.9 Estou preparado/a para atuar em caso de convulsões	<input type="checkbox"/>				
	O4.10 Estou preparado/a para atuar em caso do aluno deixar de respirar (paragens respiratórias)	<input type="checkbox"/>				
	O4.11 Estou preparado/a para atuar em caso do aluno ter uma lesão nos olhos (lesão ocular/ofthalmológica)	<input type="checkbox"/>				
	O4.12 Estou preparado/a para atuar em caso do aluno ter uma lesão na coluna	<input type="checkbox"/>				

O5	Procura de conhecimento: Concorda com as seguintes afirmações?	Discordo completamente			Tot. de acordo	
		1	2	3	4	5
	O5.1 Gostava de saber mais sobre o que fazer em caso de acidentes numa aula	<input type="checkbox"/>				
	O5.2 Gostava de saber mais sobre primeiros socorros	<input type="checkbox"/>				
	O5.3 Gostava m,de saber mais sobre suporte básico de vida	<input type="checkbox"/>				
	O5.4 Procuo frequentemente informações sobre o que fazer em emergência em sites da internet	<input type="checkbox"/>				
	O5.5 Procuo frequentemente informações sobre o que fazer em emergência em revistas/livros de especialidade	<input type="checkbox"/>				
	O5.6 O conhecimento sobre o que fazer em caso de acidentes numa aula que	<input type="checkbox"/>				

adquiri durante a formação académica é suficiente					
05.7 O conhecimento sobre o que fazer em caso de acidentes numa aula que adquiri com a experiência é suficiente	<input type="checkbox"/>				
05.8 Procuo frequentemente informações sobre o que fazer em emergência em cursos/formações complementares	<input type="checkbox"/>				
05.9 Considero muito importante ter conhecimento sobre o que fazer em caso de acidentes numa aula	<input type="checkbox"/>				

06	Fontes de informação: Concorda com as seguintes afirmações?	Discordo completamente			Tot. de acordo	
		1	2	3	4	5
	06.1 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas por médicos/enfermeiros	<input type="checkbox"/>				
	06.2 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas por revistas, jornais e TV	<input type="checkbox"/>				
	06.3 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas pelos amigos/familiares	<input type="checkbox"/>				
	06.4 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas na Licenciatura	<input type="checkbox"/>				
	06.5 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas na formação profissional	<input type="checkbox"/>				
	06.6 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas por sites da internet	<input type="checkbox"/>				
	06.7 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas por colegas profissionais de desporto	<input type="checkbox"/>				
	06.8 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas por colegas professores	<input type="checkbox"/>				
	06.9 As informações sobre o que fazer em emergência foram-me dadas por redes sociais na internet	<input type="checkbox"/>				

Dados pessoais:

1. Idade: _____ Sexo: M F Localidade _____
2. Habilitação Literária: Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutorado
3. Nível de ensino da turma que representa: 1º ciclo 2º ciclo 3º ciclo
 Secundário
4. Anos de Docência: _____
5. Qual é a media anual de acidentes desportivos que ocorrem nas suas aulas
 < 5 5-10 10-15 15-20 > 20
6. Qual a percentagem de lesões que tiveram de receber tratamento hospitalar
 < 10% 10-20% 20-50% > 50%

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO 3

Tabelas estatísticas

Conhecimento teórico (KT)

Teste de Levene

Test of Homogeneity of Variances				
	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
O4.1	6.136	2	281	.002
O4.2	2.663	2	281	.071
O4.3	1.106	2	281	.332
O4.4	.793	2	281	.454
O4.5	.607	2	281	.546
O4.6	.812	2	281	.445
O4.7	.155	2	281	.857
O4.8	1.299	2	281	.275
O4.9	.152	2	281	.859
O4.10	4.701	2	281	.010
O4.11	.456	2	281	.634
O4.12	.610	2	281	.544
O5.1	.538	2	281	.584
O5.2	2.191	2	281	.114
O5.3	2.265	2	281	.106
O5.4	.751	2	281	.473
O5.5	.114	2	281	.892
O5.6	1.055	2	281	.349
O5.7	.196	2	281	.822
O5.8	1.083	2	281	.340
O5.9	.131	2	281	.877
O6.1	1.139	2	281	.321
O6.2	1.897	2	281	.152
O6.3	2.124	2	281	.122
O6.4	.354	2	280	.702
O6.5	1.737	2	281	.178
O6.6	2.867	2	281	.059
O6.7	7.028	2	281	.001
O6.8	1.198	2	281	.303
O6.9	4.264	2	281	.015

ANEXO 4

Tabelas estatísticas

Conhecimento operacional (KO)

Teste de Levene

Test of Homogeneity of Variances				
	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
O4.1	26.808	2	281	.000
O4.2	1.999	2	281	.137
O4.10	.540	2	281	.583
O6.6	2.501	2	281	.084
O6.7	.504	2	281	.605
O6.9	5.676	2	281	.004
O4.3	2.377	2	281	.095
O4.4	1.122	2	281	.327
O4.5	1.917	2	281	.149
O4.6	.956	2	281	.386
O4.7	.647	2	281	.524
O4.8	1.205	2	281	.301
O4.9	.260	2	281	.771
O4.11	1.289	2	281	.277
O4.12	1.398	2	281	.249
O5.1	4.413	2	281	.013
O5.2	1.609	2	281	.202
O5.3	7.972	2	281	.000
O5.4	7.259	2	281	.001
O5.5	.092	2	281	.912
O5.6	1.949	2	281	.144
O5.7	2.188	2	281	.114
O5.8	4.387	2	281	.013
O5.9	1.620	2	281	.200
O6.1	.040	2	281	.961
O6.2	3.959	2	281	.020
O6.3	1.589	2	281	.206
O6.4	1.739	2	280	.178
O6.5	.713	2	281	.491
O6.8	1.167	2	281	.313

ANEXO 5

Tabelas estatísticas

Conhecimento teórico

Teste de Levene (KT)

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Age_level	1.941	2	281	.145
Anos de docência	3.448	2	281	.033
Hab Literária	2.354	2	276	.097
Nível ensino	.000	2	275	1.000

ANEXO 6

Tabelas estatísticas

Conhecimento operacional

Teste de Levene (KO)

	Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Age_level	5.552	2	281	.004
Anos de docência	.582	2	281	.560
Hab Literária	25.339	2	276	.000
Nível ensino	8.100	2	275	.000